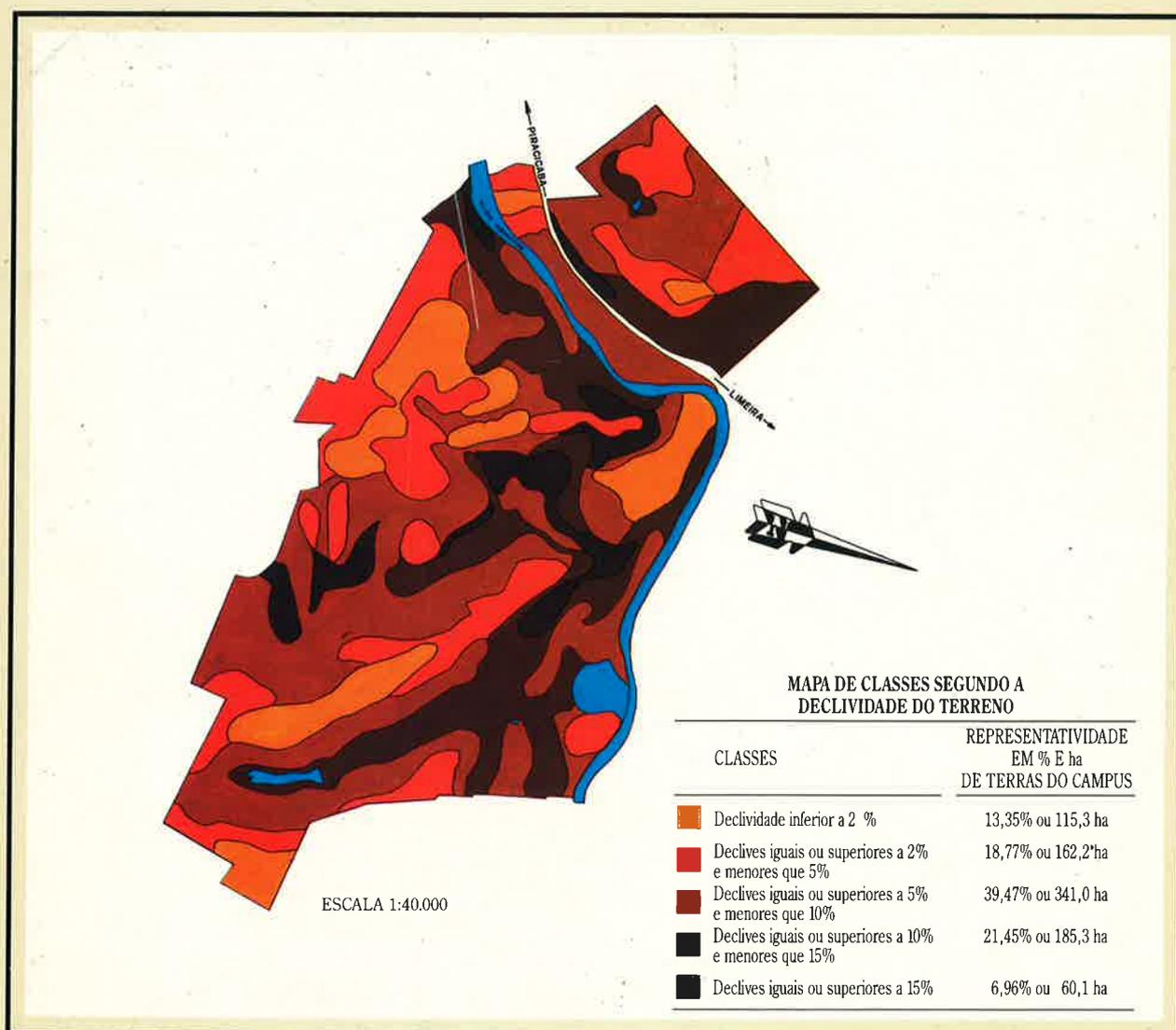




UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CAMPUS DE PIRACICABA

PLANO DIRETOR

DA PREFEITURA DO CAMPUS DE PIRACICABA



PIRACICABA
ESTADO DE SÃO PAULO
1989

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

JOSÉ GOLDEMBERG
REITOR

ROBERTO LEAL LOBO E SILVA FILHO
VICE - REITOR

CAMPUS DE PIRACICABA

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA
"LUIZ DE QUEIROZ"

HUMBERTO DE CAMPOS
DIRETOR

IRINEU UMBERTO PACKER
VICE - DIRETOR

CENTRO DE ENERGIA NUCLEAR NA AGRICULTURA

FREDERICO MAXIMILIANO WIENDL
DIRETOR

NEUSA DE LIMA NOGUEIRA
VICE - DIRETORA

PREFEITURA DO CAMPUS ADMINISTRATIVO

PAULO FERNANDO CIDADE DE ARAÚJO
PREFEITO

VIDAL PEDROSO DE FARIA
ADMINISTRADOR

JANETI L. BOMBINI DE MOURA
Diretora da Divisão de Biblioteca e Documentação

ANTONIO WALLACE A. CHAGAS FILHO
Diretor da Divisão Técnica

ADRIANO JULIO DE B.V. DE AZEVEDO FILHO
Coordenador do Centro de Informática na Agricultura

DELMAR ANTONIO BANDIERA MARCHETTI
Diretor da Divisão de Administração

PLANO DIRETOR
DA PREFEITURA DO CAMPUS DE PIRACICABA



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Campus de Piracicaba

PLANO DIRETOR

DA PREFEITURA DO CAMPUS DE PIRACICABA

APROVADO PELO CONSELHO DO CAMPUS,
EM SUA 17ª. REUNIÃO, AOS 16/12/88.

PIRACICABA
ESTADO DE SÃO PAULO
1989

Ilustração da Capa

O mapa de classes de solo segundo a declividade do terreno, representa o início dos estudos desenvolvidos conjuntamente pela Diretoria de Serviço do Campo Experimental da Prefeitura do Campus e pelo Departamento de Solos, Geologia e Fertilizantes da ESALQ, no sentido de racionalizar o uso das terras no Campus da USP em Piracicaba.

Os levantamentos serão complementados com a caracterização físico-química do solo, cobertura vegetal e uso atual e potencial das glebas. Em uma unidade da USP voltada fundamentalmente para as ciências agrárias, o conhecimento da base física é o ponto de partida para o planejamento.

APRESENTAÇÃO

Este Plano Diretor foi definido em função da necessidade de consolidação da Prefeitura do Campus de Piracicaba, unidade de apoio técnico e administrativo da Reitoria da Universidade de São Paulo.

A institucionalização do Campus da USP em Piracicaba está fundamentada na idéia de descentralização administrativa e de maior eficiência na consecução dos objetivos da Universidade. E para que isso ocorra é essencial o estabelecimento de um vigoroso sistema de planejamento.

O Plano Diretor é constituído de 7 Programas e respectivos Sub-Programas sendo que o detalhamento de cada Projeto deverá ser definido em função das prioridades de investimento a serem estabelecidas pelo Conselho do Campus e, sempre que necessário, após ouvir os segmentos da comunidade acadêmica diretamente interessados.

Na oportunidade, cabe expressar nossos agradecimentos aos Membros do Conselho do Campus pelos comentários e sugestões apresentados; e à Comissão Especial que o elaborou, composta dos seguintes membros: Aristeu Mendes Peixoto, Vidal Pedroso de Faria, Caio Yamaguishi, Gabriela T. Bach. e Arnaldo M. Camargo Filho.

Paulo Fernando Cidade de Araújo
Prefeito do Campus
Janeiro, 1989

PLANO DIRETOR DA PREFEITURA DO CAMPUS DE PIRACICABA/USP

1. INTRODUÇÃO

2. ANTECEDENTES HISTÓRICOS DO CAMPUS DE PIRACICABA/USP

2.1 A contribuição da ESALQ

2.2 A contribuição do CENA

**2.3 As outras entidades do Campus : IGEN, IZ, IPEF, FEALQ,
CIZBAS, ADEALQ, AFESALQ
e CALQ**

2.4 As atividades-fim do Campus

2.5 As atividades-fim da Prefeitura do Campus

3. PLANO DIRETOR DA PREFEITURA DO CAMPUS

3.1 Plano de ação

3.1.1 Filosofia de trabalho

3.1.2 Elaboração dos programas

3.1.3 Programas e sub-programas

3.2 Projetos: Justificativas e metas gerais

3.3 Estimativas de custos

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5. APÊNDICE I

Estrutura Organizacional

6. APÊNDICE II

**Planta geral do Campus e plantas de ante-projetos de
edificações**

1. INTRODUÇÃO

As perspectivas que se delineiam para o desenvolvimento científico nesta última década que nos separa do final do século estão ampliando cada vez mais o interesse dos estudiosos e pesquisadores em busca de novas soluções para os grandes problemas da humanidade.

A maior parte das mudanças tecnológicas se realiza através de alguma espécie de organização ou instituição, oficial ou privada, de tal sorte que elas podem se considerar quase sempre afetadas pelas estruturas existentes, e sobretudo pela sua capacidade operacional.

A Universidade, como grande centro irradiador de conhecimentos nos diversos ramos da atividade humana, não poderia escapar a essa regra fundamental. Para bem cumprir o papel de divulgar e transmitir o acervo de conhecimentos adquiridos e de pesquisar no sentido de gerar novas idéias e metodologias, a Universidade deve se preparar para a formação de recursos humanos considerados necessários, e lhes oferecer o suporte físico e material indispensável para conduzir todo esse processo de investigação, instrução e difusão de ciência e tecnologia. Novas áreas de estudos vêm sendo constantemente abertas, e estão a requerer dos profissionais uma habilitação especial que a Universidade tem por obrigação oferecer na sua função de educadora e, sobretudo, formadora.

No campo do conhecimento aplicado, a descentralização da Universidade constitui uma exigência plenamente justificada nos dias atuais, uma necessidade considerada imperiosa para que possa

exercer seu papel preponderante de coordenar e traçar as diretrizes básicas, alicerçadas na investigação própria, visando implementar os programas científicos de importância vital para o País.

A institucionalização do Campus da USP em Piracicaba, em 1985, representou, pois, em última análise um esforço de descentralização administrativa para garantir às unidades da Universidade de São Paulo, ali sediadas, uma eficiência maior na consecução das suas atividades-fim, quais sejam o ensino, a pesquisa e a extensão de serviços à comunidade dentro do setor de ciências agrárias.

E para que isso possa ocorrer, considera-se essencial o estabelecimento de um vigoroso sistema de planejamento capaz de captar em toda sua plenitude o sentido de integração entre a Universidade e a sociedade, visando a busca de novos rumos no limiar de uma nova era da humanidade.

2. ANTECEDENTES HISTÓRICOS DO CAMPUS DE PIRACICABA/USP

2.1 A contribuição da ESALQ

Desde sua integração à Universidade de São Paulo em 1934, a Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" tem desenvolvido atividades de ensino, pesquisa e extensão comportando-se como um verdadeiro Campus Universitário em ciências agrárias, de renome tanto no País como no exterior.

Já nos seus primórdios, antes mesmo de sua transformação em escola de nível superior, a pesquisa significou para a ESALQ, seus professores e estudantes, uma atividade de grande relevância

que não apenas projetou a instituição dentro da comunidade científica do País, como também lhe garantiu a manutenção de um ensino agrônomo de reconhecido padrão.

O crescimento do prestígio da ESALQ se deveu em grande parte a essa preocupação inicial de seus docentes em desenvolver um espírito científico, e manter a pesquisa associada às atividades formais de ensino. Para tanto a ESALQ logo cedo contou com os indispensáveis laboratórios para pesquisas e as necessárias instalações para o desenvolvimento das atividades de produção em suas várias seções técnicas, cujos campos de demonstração de práticas agrícolas acabaram evoluindo naturalmente para campos experimentais.

Essa verdadeira institucionalização da pesquisa representou um benefício muito grande para o desenvolvimento de um centro de ensino e pesquisa, como hoje é a ESALQ. Desta forma evitou-se que a instituição viesse a enveredar por um pragmatismo extremado, como às vezes soe ocorrer em alguns centros de ensino técnico, e ainda possibilitou que grande ênfase sempre fosse dada às atividades da Biblioteca, mediante renovação constante de seu acervo, bem como às dos veículos de divulgação de artigos técnico-científicos.

Por várias vezes durante a vida da Instituição, os ciclos de pesquisas foram renovados ou reativados mediante convites para visita e permanência de professores e pesquisadores estrangeiros, ou ainda através de assinatura de convênios de intercâmbio científico com outras universidades ou instituições de pesquisa, os quais permitiram quase sempre para os docentes a obtenção de bolsas de estudo para participar de estágios de

aperfeiçoamento de pós-graduação no exterior. Mediante outras iniciativas, como por exemplo, a implantação dos cursos de pós-graduação, a ESALQ visou sempre oferecer novas oportunidades para o fortalecimento das atividades de pesquisa, e por conseguinte, para elevar o nível do ensino conduzido paralelamente.

Dentro de sua evolução histórica, dois fatos marcantes vieram alterar profundamente a infra-estrutura existente na Instituição para adaptá-la às novas exigências: 1) a integração à Universidade de São Paulo, recém-criada em 1934; 2) a implantação da departamentalização em 1970. Ambos contribuíram para o crescimento da ESALQ, emprestando-lhe a configuração de um verdadeiro campus, embora atuando de formas diferentes: o primeiro, garantindo a ampliação da área física e a construção de novos pavilhões de aulas e de edificações complementares; e o segundo, permitindo ao corpo docente, de maneira inegável, maior abertura nas atividades de pesquisa, as quais possibilitaram, em definitivo, a implantação dos 23 cursos de pós-graduação em funcionamento, atualmente.

A ESALQ abriga hoje mais de 2.000 alunos, dos quais cerca de 1.000 nos cursos de pós-graduação, e suas atividades acadêmicas são desenvolvidas por intermédio de 17 departamentos, a saber: Agricultura; Botânica; Ciências Florestais; Economia e Sociologia Rural; Economia Doméstica; Engenharia Rural; Entomologia; Física e Meteorologia; Fitopatologia; Genética; Horticultura; Matemática e Estatística; Química; Solos, Geologia e Fertilizantes; Tecnologia Rural; Zoologia e Zootecnia. Conta ainda com o suporte de vários serviços e seções, subordinadas às

assistências técnico-acadêmica e técnico-administrativa.

2.2 A contribuição do CENA

Em 1955, a partir da realização de um curso de atualização sobre aplicação de radioisótopos em agricultura, surgiu a idéia da organização de um centro de pesquisas que se dedicasse aos estudos da energia nuclear aplicada às técnicas agrícolas e os problemas afins, o qual passou a funcionar, desde logo, junto à Cadeira de Física e Meteorologia da ESALQ.

Graças ao apoio logístico da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) e à colaboração de docentes de várias cadeiras da ESALQ interessadas no desenvolvimento das pesquisas, essa novel entidade cedo grangeou sólida reputação nos meios científicos nacionais e internacionais. Em 1966, através do Decreto Estadual nº 46.794, foi criado o Centro de Energia Nuclear na Agricultura, como órgão anexo à ESALQ, e integrante, a partir de 1968, do Plano Nacional de Energia Nuclear, em convênio com a CNEN.

Um projeto de pesquisa de longo alcance, subvencionado pelo Fundo de Pesquisas das Nações Unidas, concedeu recursos para a necessária ampliação da base física da Unidade e a construção de vários laboratórios que passaram a se dedicar aos estudos básicos e aplicados, fazendo uso de técnicas nucleares para a solução de problemas agrícolas.

Em 1977, mediante a Resolução nº 1129, o CENA foi transformado em Centro Especializado da Universidade de São Paulo, diretamente ligado à Reitoria da USP, com orçamento

próprio; e em 1985 passou a integrar o Campus de Piracicaba/USP.

Pela natureza de seus trabalhos o CENA possui um grande número de sofisticados equipamentos que exigem manutenção e cuidados especiais, a serem prestados através de uma infraestrutura especializada de serviços técnicos de grande complexidade, mas essencial para garantir a continuidade das pesquisas ligadas à energia nuclear e ao ambiente desenvolvidas atualmente pelo seu corpo técnico constituído de 30 pesquisadores.

Além desses trabalhos científicos, o CENA mantém ainda os cursos de Iniciação à Energia Nuclear na Agricultura, e de Preservação do Ambiente, ambos a nível de graduação, e o curso de pós-graduação de Energia Nuclear na Agricultura, a nível de Mestrado.

2.3 As outras entidades

Outras entidades integram atualmente o Campus de Piracicaba/USP, onde desenvolvem atividades de caráter complementar às Unidades nas áreas de pesquisa, ensino e extensão. Algumas delas se acham diretamente ligadas aos departamentos da ESALQ, como centros intra-departamentais (Instituto de Genética - IGEN, Instituto Zimotécnico - IZ e Centro de Estudos de Solos - CES) ou inter-departamentais (Centro Interdepartamental de Zootecnia e Biologia de Animais Silvestres - CIZBAS); outras constituem-se em entidades de natureza privada interessadas na orientação ou na execução de trabalhos de pesquisa e assistência técnica (Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz - FEALQ, Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais -

IPEF); finalmente existem as entidades que atuam junto à comunidade do campus, realizando atividades sócio-culturais (Associação dos Ex-Alunos da "Luiz de Queiroz" - ADEALQ, Associação de Funcionários da E.S.A. "Luiz de Queiroz" - AFESALQ e Centro Acadêmico "Luiz de Queiroz" - CALQ).

Duas dessas entidades, o IGEN e o IZ, nasceram com estrutura própria, tanto física como de pessoal, anexas às antigas cadeiras de Genética e de Tecnologia Agrícola, e posteriormente incorporadas à ESALQ nos termos da regulamentação em vigor. Outras são mais recentes, e já foram implantadas após a departamentalização da ESALQ (CES e CIZBAS).

Em 1976 foi criada a Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (FEALQ) como entidade de direito privado, sem fins lucrativos, graças à iniciativa de um grupo de professores da ESALQ, visando ao estabelecimento de mecanismos apropriados à captação de recursos e sua aplicação em atividades relacionadas com o desenvolvimento da agricultura no País. Além de administrar inúmeros projetos de pesquisa conduzidos na ESALQ e no CENA, a FEALQ coordena três importantes centros de pesquisa: Centro de Biotecnologia Agrícola (CEBTEC), Centro de Pesquisas Genéticas (CEPEG) e Centro de Pesquisa em Economia Agrícola (CEPEA).

O Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (IPEF), criado em 1968, acha-se vinculado ao departamento de Ciências Florestais, sendo mantido por convênio com 22 empresas particulares interessadas no desenvolvimento de pesquisas no setor florestal e áreas afins.

A finalidade precípua do IPEF, integração

Universidade/Empresa, foi possível graças ao convênio firmado entre o IPEF e a USP, mediante o qual ficaram estabelecidos os principais programas de atividades: o desenvolvimento de pesquisas básicas e aplicadas, a realização de estágios de alunos nas empresas e a organização de intercâmbio com outras universidades. O IPEF mantém ainda biblioteca especializada sobre assuntos florestais.

A Associação dos Ex-alunos da "Luiz de Queiroz" (ADEALQ), fundada em 1943, é destinada a promover a aproximação intelectual e social entre os alunos da ESALQ, e mantê-los em permanente contacto com a instituição a fim de que possam, unidos, cooperar para seu engrandecimento. Tradicionalmente, vem realizando, há 25 anos, reuniões de confraternização e aniversários de formatura das turmas de profissionais diplomados pela ESALQ.

A Associação dos Funcionários da E.S.A. "Luiz de Queiroz" (AFESALQ) é a entidade que congrega os servidores administrativos do Campus de Piracicaba, tendo sido fundada em 1980, com finalidades sócio-culturais e esportivas.

O Centro Acadêmico "Luiz de Queiroz" (CALQ), fundado em 1909, é o órgão representativo dos estudantes da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", e embora tenha sua sede própria construída fora do Campus, desempenha função relevante junto à comunidade acadêmica desenvolvendo atividades culturais, sociais e esportivas, estas últimas através de sua Associação Atlética Acadêmica "Luiz de Queiroz" (AAALQ).

Este é, em linhas bem gerais, o Campus da USP em Piracicaba, praticamente iniciado em 1901, graças ao pioneirismo de Luiz Vicente de Souza Queiroz, e institucionalizado em 1985, nos termos da Portaria GR nº 1821.

2.4 As atividades-fim do Campus

Dentro de sua complexa estrutura, o Campus possui uma área de 914,5 hectares e cerca de 140 mil metros quadrados de construções, correspondentes a 200 edifícios, incluindo biblioteca, centro de informática, anfiteatros, salas de aulas, laboratórios, casas-de-vegetação, oficinas, estábulos, instalações administrativas, gráficas, campos experimentais e de produção, ginásio de esportes e sistema autônomo de abastecimento de água. Além desta área em Piracicaba, estão sob a responsabilidade do Campus as estações experimentais de Anhembi e de Mogi das Cruzes, bem como o Horto Florestal de Itatinga, recém-incorporado à USP, totalizando mais de 4.000 hectares (ver planta geral do Campus, em anexo).

Contando com tais recursos, e o trabalho de 275 professores, 26 pesquisadores e 1056 funcionários, o Campus de Piracicaba/USP, vem desenvolvendo as seguintes atividades-fim:

2.4.1 Ensino de graduação

a) Curso de Engenharia Agrônoma, que apresenta um currículo altamente diversificado, cujo aspecto mais positivo consiste na garantia de preparação eficiente dos futuros profissionais para o desempenho de atividades de supervisão, coordenação, orientação, planejamento, assistência técnica, assessoria, ensino e pesquisa nas mais diversas áreas do

conhecimento agrônomo, dentro do que estabelecem as matérias e disciplinas constantes do currículo mínimo da profissão.

b) Curso de Engenharia Florestal, iniciado em 1972. Acha-se orientado para as seguintes áreas do conhecimento: ecologia aplicada, silvicultura, melhoramento e produção de sementes florestais, tecnologia e industrialização da madeira e planejamento florestal.

c) Curso de Economia Doméstica, implantado em 1967. O atual currículo está organizado para preparar profissionais que possam atuar nas seguintes áreas: ensino de 1º, 2º e 3º graus, ensino informal mediante agências complementares e suplementares, serviços de extensão rural e urbana, serviços ligados à alimentação, habitação, equipamentos domésticos e desenvolvimento humano.

2.4.2 Ensino de pós-graduação

Na ESALQ a criação dos cursos de pós-graduação em 1964 antecedeu os dispositivos legais emanados do Conselho Federal de Educação em 1965 e 1969. Após a implantação formal dos cursos de Pós-Graduação na Universidade de São Paulo, o desenvolvimento dos programas em ciências agrárias se intensificou, foram ampliados e passaram a abranger o nível de doutorado em três áreas. Posteriormente novos programas foram acrescentados, e atualmente são oferecidos 16 cursos a nível de mestrado: Agrometeorologia, Economia Agrária, Energia Nuclear na Agricultura, Ciências Florestais, Entomologia, Estatística e Experimentação Agronômica, Fisiologia e Bioquímica de Plantas, Fitopatologia, Fitotecnia, Genética e Melhoramento de Plantas, Irrigação e Drenagem,

Máquinas Agrícolas, Microbiologia Agrícola, Nutrição Animal e Pastagens, Solos e Nutrição de Plantas e Tecnologia de Alimentos; e 7 a nível de doutorado, nas seguintes áreas: Economia Agrária, Entomologia, Estatística e Experimentação Agronômica, Fitopatologia, Fitotecnia, Genética e Melhoramento de Plantas, Solos e Nutrição de Plantas. A partir de 1985, o Curso de Pós-Graduação de Energia Nuclear na Agricultura tornou-se de responsabilidade do CENA.

2.4.3 Pesquisas

Os trabalhos de pesquisas conduzidos na ESALQ e no CENA referem-se a pesquisas próprias dos docentes, projetos de dissertações ou teses, e outros trabalhos experimentais quase sempre conduzidos para atender a convênios com entidades oficiais ou privadas. O expressivo desenvolvimento alcançado pelos cursos de pós-graduação, nos últimos 20 e poucos anos, e o grande número de convênios assinados com entidades interessadas em pesquisas possibilitaram aos docentes e pesquisadores a orientação e a consecução de trabalhos de pesquisa nos mais diversos ramos da ciência agrônoma, bem como a sua participação em considerável número de projetos, não apenas no Campus de Piracicaba, mas também em diversas instituições e regiões do Estado e do País. São inúmeras as contribuições científicas prestadas pela ESALQ e pelo CENA nos últimos anos, como bem atestam os relatórios anuais da Universidade de São Paulo.

2.4.4 Extensão de Serviços à Comunidade

Nesta área, as atividades desenvolvidas se distribuem em

quatro grupos principais, a saber: a) trabalhos de assessoria a entidades oficiais e particulares para coordenação e elaboração de projetos de pesquisa; b) participação em comissões ou grupos de trabalhos para exame de problemas de interesse da coletividade e elaboração de pareceres; c) realização de palestras e conferências em reuniões, simpósios, congressos e cursos, com vistas à divulgação de conhecimentos técnico-científicos; d) promoção de cursos de extensão universitária, aperfeiçoamento ou atualização, numa demonstração prática dos princípios da educação continuada dentro da Universidade.

2.5 As atividades-fim da Prefeitura do Campus

A Prefeitura do Campus de Piracicaba, responsável pela sua administração, tem como principal atividade a prestação de serviços de apoio logístico e operacional às Unidades integrantes. Para tanto, conta com uma estrutura organizacional com 4 divisões: Divisão Técnica, Divisão de Administração, Divisão de Biblioteca e Documentação, e Centro de Informática na Agricultura. (Ver organograma em anexo).

A Divisão Técnica coordena e comanda os serviços de engenharia e manutenção do Campus, através de 5 Diretorias que incluem: Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), Serviço do Campo Experimental, Serviço de Engenharia, Serviço de Manutenção, e Serviços Gerais; coordena, ainda, as atividades do Centro de Educação Física, Esportes e Recreação (CEFER), do Museu Luiz de Queiroz, e do Centro de Convivência Infantil (CCIN).

A Divisão de Administração é a responsável pelas atividades administrativas em geral, contando com 6 Diretorias de Serviço encarregadas do controle das atividades concernentes a pessoal, finanças e contabilidade, compras, patrimônio, impressão e comunicações.

A Divisão de Biblioteca e Documentação (DIBD) conta com um acervo de 80.845 volumes de livros e de 5.650 títulos de periódicos, com 3 Diretorias Técnicas de Serviço: Formação e Processamento do Acervo, Atendimento ao Usuário, Publicação e Divulgação. Além disso, a Divisão congrega as bibliotecas de setores, tais como: Departamento de Tecnologia Rural, Departamento de Genética e Departamento de Economia e Sociologia Rural da ESALQ; e Centro de Energia Nuclear na Agricultura.

O Centro de Informática na Agricultura (CIAGRI), coordenando as atividades na área de informática, proporciona ao Campus o apoio de seus recursos humanos e de infra-estrutura para a solução de problemas relacionados ao ensino, à pesquisa, à extensão de serviços à comunidade; e à administração.

Fazendo uso dessa estrutura, as atividades-fim da Prefeitura podem ser resumidas como segue: 1) manter o patrimônio do Campus e adequar o seu uso; 2) dar apoio às atividades de ensino; 3) dar suporte às atividades de pesquisa; 4) dar sustentação às atividades de prestação de serviços à comunidade; 5) propiciar o bem-estar da comunidade do Campus promovendo atividades de interesse cultural e social; 6) desenvolver o sistema de informatização do Campus; 7) desenvolver o serviço de biblioteca e documentação, e de publicações do Campus; 8) criar e adequar a regulamentação relativa ao uso de bens e serviços do

Campus.

3. PLANO DIRETOR DA PREFEITURA DO CAMPUS

3.1 Plano de ação

3.1.1 Filosofia de trabalho - Em face do exposto anteriormente, cabe à Prefeitura do Campus, de acordo com o que estabelece o Regimento (Resolução nº 3338 de 17/03/87) em seu Artigo 12, item III, "executar e fazer cumprir as deliberações do Conselho do Campus", de tal sorte a promover o entrosamento das atividades comuns de interesse das Unidades e demais órgãos integrantes do Campus, atendendo sempre aos princípios de integração e economia de recursos.

A Prefeitura do Campus deverá, pois, oferecer substancialmente o suporte para a manutenção de todas as atividades de ordem institucional, dentro das necessidades e prioridades estabelecidas, a fim de garantir a continuidade do trabalho desenvolvido pelas Unidades, e aperfeiçoar esse esforço realizado em prol da comunidade.

Para a consecução desses objetivos na década que ainda nos separa do final do século, a Prefeitura necessita planejar e desenvolver alguns programas visando às seguintes metas consideradas básicas, em relação às suas atuais estruturas: a) adequá-las às necessidades futuras; b) adaptá-las às exigências dos novos tempos; c) racionalizá-las quanto à utilização e ao funcionamento dos serviços; d) colocá-las a serviço das Unidades e órgãos complementares em apoio a um desenvolvimento integrado do Campus.

Esta filosofia de trabalho acha-se consubstanciada no plano Diretor que ora se propõe.

3.1.2 Elaboração dos programas - Ao preparar o Plano Diretor, optou-se pelo aproveitamento inicial de três programas já aprovados dentro do primeiro Plano Diretor do Campus de Piracicaba, elaborado em 1987, assim intitulados: a) Defesa patrimonial do Campus; b) Manutenção do equilíbrio ecológico e sinalização das áreas urbanas do Campus; c) Manutenção da Unidade.

Esses três programas foram devidamente desdobrados e ampliados, dando origem a novos programas, e sub-programas, aos quais se incorporam outros com metas e finalidades algo diversas, mas, sempre visando ao interesse maior do desenvolvimento do Campus.

Uma parte dos programas visa a garantir os investimentos de apoio às atividades que constituem as missões básicas da Universidade (ensino, pesquisa, extensão). Outros são de natureza meramente administrativa, objetivando oferecer recursos para manutenção da infra-estrutura do Campus; e, finalmente, os programas de interesse social e cultural que buscam atender primordialmente ao bem-estar da comunidade.

Dentro de cada programa foram estabelecidos diferentes projetos agrupados por sub-programas, sempre que necessário.

Nos projetos em que se configura uma ação direta da Prefeitura, qual seja a de manutenção, adequação e/ou ampliação dos serviços administrativos essenciais, ou ainda, a de regulamentação do uso de benfeitorias e serviços no Campus, ficaram definidas as providências e normas específicas a serem

adotadas, inclusive se indicando os planos de ação e os recursos necessários para o alcance dos objetivos propostos.

Quanto aos projetos em que se configura uma ação indireta da Prefeitura, mediante investimentos de apoio visando a complementar as atividades desenvolvidas pelas Unidades ou outros órgãos do Campus, eles apenas incluem, além das justificativas e metas gerais, os critérios e medidas que, a título de sugestões, poderiam ser empregados.

Nos demais projetos, e especialmente naqueles relacionados ao interesse da comunidade, adotou-se por norma apontar tão somente as diretrizes gerais que, se entendeu, deveriam contribuir para o encaminhamento das soluções, oferecendo assim oportunidade para que outras comissões, indicadas pelas categorias ou segmentos interessados, possam ser ouvidas e venham a opinar sobre o assunto, no momento oportuno.

3.1.3 Programas e sub-programas

Os programas e sub-programas propostos são listados a seguir com seus respectivos projetos:

Programa 1 - Manutenção do patrimônio e adequação de seu uso.

Sub-programa 1.1 - Manutenção e adequação da infra-estrutura e dos serviços essenciais.

Projeto 1.1.1 - Manutenção e expansão do sistema viário.

Projeto 1.1.2 - Manutenção e expansão do sistema água/esgoto.

Projeto 1.1.3 - Manutenção e redimensionamento da rede elétrica.

Projeto 1.1.4 - Manutenção e expansão da rede de telefonia.

Projeto 1.1.5 - Manutenção e expansão do sistema de

vigilância e segurança.

Sub-programa 1.2 - Manutenção, adequação e racionalização do uso das benfeitorias.

Projeto 1.2.1 - Preservação e conservação das áreas urbanizadas do parque do Campus.

Projeto 1.2.2 - Manutenção e reforma de prédios, edifícios e instalações.

Sub-programa 1.3 - Manutenção e adequação de equipamentos para a prestação de serviços.

Projeto 1.3.1 - Manutenção e adequação da garagem e da frota de veículos.

Projeto 1.3.2 - Manutenção e adequação das oficinas mecânica e de carpintaria e marcenaria.

Projeto 1.3.3 - Instalação do Centro de Serviços de Mecanização.

Programa 2 - Investimentos de apoio ao ensino.

Sub-programa 2.1 - Construção de imóveis.

Projeto 2.1.1 - Construção de anfiteatros e salas de aulas agrupadas, com equipamento didático.

Projeto 2.1.2 - Construção do módulo 3 da Biblioteca Central.

Programa 3 - Investimentos de apoio à pesquisa.

Sub-programa 3.1 - Apoio à experimentação agropecuária.

Projeto 3.1.1 - Racionalização do uso da terra para fins de experimentação e atividades agropecuárias.

Projeto 3.1.2 - Implantação da Estação Experimental de

Pesquisa Agropecuária.

Programa 4 - Investimentos de apoio à extensão de serviços à comunidade.

Sub-programa 4.1 - Infra-estrutura para a realização de eventos.

Projeto 4.1.1 - Instalação do Centro de Treinamento.

Projeto 4.1.2 - Recinto de exposições e feiras agropecuárias.

Sub-programa 4.2 - Infra-estrutura de vivência comunitária.

Projeto 4.2.1 - Restaurante Universitário para 2.000 refeições/dia.

Projeto 4.2.2 - Centro de Convivência Infantil.

Projeto 4.2.3 - Novos alojamentos para estudantes de graduação e pós-graduação.

Projeto 4.2.4 - Ampliação do Laboratório de Desenvolvimento Humano.

Projeto 4.2.5 - Ampliação do Serviço Médico-Odontológico.

Projeto 4.2.6 - Implantação do serviço de transporte coletivo interno e de áreas de estacionamento.

Projeto 4.2.7 - Instalação de templo para cultos religiosos.

Projeto 4.2.8 - Ampliação e reforma da praça de esportes.

Projeto 4.2.9 - Cessão de instalações para todas as entidades de categoria, com infra-estrutura básica.

Projeto 4.2.10- Implantação dos serviços de lanchonetes setoriais.

Projeto 4.2.11- Instalação do Centro de Convivência Estudantil.

Projeto 4.2.12- Ampliação e reforma da Casa de Hóspedes.

Projeto 4.2.13- Ampliação do Museu Luiz de Queiroz.

Sub-programa 4.3 - Aproveitamento do parque do Campus e manutenção do equilíbrio ecológico.

Projeto 4.3.1 - Implantação do Centro de Lazer e Recreação.

Projeto 4.3.2 - Manutenção do equilíbrio ecológico e proteção dos mananciais e cursos de águas e lagoas.

Sub-programa 4.4. - Incentivo às atividades sociais na área de educação

Projeto 4.4.1 - Ampliação das atividades do Serviço Social da Prefeitura.

Projeto 4.4.2 - Orientação educacional na área de saúde.

Projeto 4.4.3 - Ajuda alimentar e orientação a estudantes de graduação e pós-graduação.

Programa 5 - Informatização do Campus

Projeto 5.1 - Informatização na área de ensino das Unidades.

Projeto 5.2 - Informatização na área de pesquisa.

Projeto 5.3 - Informatização na área de extensão de serviços à comunidade.

Projeto 5.4 - Informatização na área de administração das Unidades.

Programa 6 - Modernização da Biblioteca e do Serviço de documentação e publicações.

Sub-programa 6.1 - Biblioteca

Projeto 6.1.1 - Adequação das instalações da Biblioteca

Central.

Projeto 6.1.2 - Informatização da Biblioteca sob gerenciamento duplo.

Projeto 6.1.3 - Difusão de informações.

Projeto 6.1.4 - Ampliação dos serviços aos usuários.

Projeto 6.1.5 - Armazenamento e conservação do acervo.

Projeto 6.1.6 - Fortalecimento do acervo de materiais especiais.

Sub-programa 6.2 - Serviço de publicações

Projeto 6.2.1 - Modernização da Diretoria de Serviços Auxiliares da Prefeitura (Gráfica).

Projeto 6.2.2 - Implantação do Serviço de publicações de livros e boletins técnicos.

Programa 7 - Elaboração de normas para utilização de bens de uso comum e de serviços do Campus.

Sub-programa 7.1 - Elaboração de normas para utilização de bens de uso comum e de serviços do Campus.

Projeto 7.1.1 - Regulamentação do uso de benfeitorias.

Projeto 7.1.2 - Regulamentação do uso do solo agrícola e da área urbanizada.

Sub-programa 7.2 - Regulamentação da utilização de serviços.

Projeto 7.2.1 - Consolidação dos regulamentos existentes visando a elaboração de um código Disciplinar para o Campus.

Projeto 7.2.2 - Regulamentação do uso do Parque como área de atividades comunitárias de lazer e recreação.

3.2 Projetos : Justificativas e Metas gerais

Programa 1 - Manutenção do patrimônio e adequação de seu uso.

Sub-programa 1.1 - Manutenção e adequação da infraestrutura e dos serviços essenciais.

Projeto 1.1.1 - Manutenção e expansão do sistema viário - Este projeto deverá prever a manutenção de aproximadamente 10 km de vias asfaltadas e cerca de 15 km de vias ainda não pavimentadas, sob constante erosão pelas chuvas. Também deverá ser incluída nesta previsão a abertura de um acesso pavimentado para o Aeroporto Municipal Pedro Morganti, hoje localizado numa área interna ao Campus. Este acesso permitiria, por outro lado, fechar ao trânsito a estrada para o bairro Monte Alegre que atravessa por dentro do Campus. O referido acesso poderia ser perfeitamente projetado aproveitando-se a construção do anel viário, atualmente em fase de instalação. Outro acesso viário a ser previsto é o da ligação interna do CENA à ESALQ, unindo assim as duas unidades do Campus, para o que seriam necessários, aproximadamente, 2 km de via asfaltada.

Projeto 1.1.2 - Manutenção e expansão do sistema água/esgoto - Face à idade das instalações deve-se prever uma importante reforma para renovação e expansão da rede hidráulica e de esgotos. Estima-se uma substituição de aproximadamente 10 km de condutos. Numa 1ª etapa, com recursos fornecidos pelo BID, deverão ser implantados 800 metros de adutores ligando o tronco de distribuição, nas proximidades da Seção de Transportes, à rede

junto ao Pavilhão de Engenharia. Também, até o ano 2.000, deverão ser ampliados e modernizados os conjuntos das estações de tratamento de água, incluindo os reservatórios e as linhas adutoras principal e secundárias, após um estudo global prospectivo sobre o abastecimento do Campus.

Projeto 1.1.3 - Manutenção e redimensionamento da rede elétrica - A instalação de aparelhos elétricos, cuja aquisição e implantação estão previstas em grande quantidade para o último decênio, revela que a rede elétrica atual é insuficiente, além de obsoleta e perigosa. Nesse sentido deverá ser readequada e redimensionada em função das necessidades hoje já manifestadas, e que até o fim do século tenderão a aumentar, principalmente levando-se em conta a instalação de novos laboratórios, e a construção de mais edifícios na área do Campus (restaurante, alojamentos, anfiteatros etc). Recentemente, a Prefeitura do Campus contratou um engenheiro eletricitista que deverá se encarregar de um levantamento com vistas ao redimensionamento da rede elétrica. Considera-se, desde já, prioritária a instalação de alguns novos transformadores, e de um gerador próprio, pelo menos na área central, e outro junto ao CENA.

Projeto 1.1.4 - Manutenção e expansão da rede de telefonia - O sistema hoje em funcionamento já se mostra insuficiente para atender às necessidades do Campus. A rede de telefonia deverá sofrer considerável expansão para sua modernização, mediante a instalação de novos PABX, e aumento do

número de aparelhos e de cabos, com vistas à comunicação mais rápida entre as várias dependências, serviços e escritórios de atendimento dentro do Campus. O levantamento que está sendo realizado pela Prefeitura prevê, com prioridade, a instalação de mais de 5.000 metros de cabos para efetuar a ligação direta CIAGRI-CENA, à semelhança do que já foi realizado para os vários departamentos da ESALQ e serviços do Campus. Além disso, os sistemas KS implantados levaram a uma sobrecarga indesejável que exige providências saneadoras a curto prazo.

Projeto 1.1.5 - Manutenção e expansão do sistema de vigilância e de segurança - Com quase 1.000 hectares de parques, bosques, áreas agricultáveis, ruas e avenidas, inúmeros edifícios ocupados com laboratórios, equipamentos e instrumentais de pesquisas, e ainda vários rebanhos de animais de pequeno e grande porte, o Campus está delimitado por um perímetro irregular de mais de 12 Km de extensão, em boa parte limitrofe com a zona urbana da cidade de Piracicaba, cujos bairros periféricos cresceram rapidamente nos últimos anos. Além disso, três rodovias estaduais (SP-304, SP-127 e SP-147) e uma municipal (Usina Monte Belo, ex-Monte Alegre) atravessam áreas pertencentes ao Campus, determinando sérios inconvenientes para as atividades normais, não apenas no que se refere aos trabalhos de rotina, mas também aos de experimentação localizados nas áreas periféricas. Essa grande vulnerabilidade do Campus exige um permanente sistema de vigilância desse valioso patrimônio, e de segurança para seus usuários, que deveria ser periodicamente revisto para a garantia dos serviços. Para tal, estima-se que seja necessária a

manutenção de um corpo de vigilantes, para ronda diurna e noturna, de pelo menos 150 guardas, com a utilização de 3 jipes e 9 motocicletas, e a construção de mais 3 guaritas, a serem localizadas em zonas estratégicas para a vigilância. Ademais, o equipamento de comunicação para uso dos agentes deveria ser modernizado mediante a compra de 15 aparelhos H.T. e 3 rádios, e a instalação de uma central de operações empregando 5 operadores de rádio-transmissão. Para maior segurança das áreas afastadas preve-se que seja necessária a construção de mais de 6 km de cerca, e a manutenção das atualmente existentes. Os edifícios atuais e os novos a serem construídos deveriam necessariamente contar com o serviço de um zelador, encarregado da segurança e vigilância dos prédios. Igualmente, se prevê a construção de guaritas e residências para funcionários em postos estratégicos do Campus para a vigilância dos rebanhos, aviários e pomares, e para adequar a segurança das dependências do CENA, que pela sua natureza, exige maiores cuidados preventivos.

Sub-programa 1.2 - Manutenção, adequação e racionalização do uso das benfeitorias.

Projeto 1.2.1 - Preservação e conservação das áreas urbanizadas do parque do Campus - Além da conservação das espécies vegetais nacionais e exóticas, e da manutenção dos jardins, e da limpeza de gramados, lagos e alamedas, a cargo da Seção de Parques e Jardins da Prefeitura, as áreas urbanizadas do Campus deveriam contar com um serviço permanente de limpeza e coleta de lixo, em face da utilização cada vez mais intensa do

parque pela comunidade piracicabana, em atividades de lazer. Além disso, a manutenção de um viveiro de plantas para renovação e ampliação da flora atual representa uma exigência a ser implantada sem demora sob a fiscalização técnica de um engenheiro agrônomo, especializado em paisagismo.

Projeto 1.2.2 - Manutenção e reforma de prédios, edifícios e instalações - A idade atual dos prédios e edifícios, aliada ao crescimento das necessidades para os próximos anos, tanto para o ensino, como para a pesquisa e a extensão de serviços à comunidade, faz prever uma readequação dos mesmos, muitos dos quais já vêm apresentando sérios problemas, que colocam em risco a segurança de equipamentos valiosos e a integridade física dos usuários. Deveriam ser contemplados, prioritariamente, a reforma dos telhados e a pintura interna e externa, uma vez que as redes de água/esgoto e de eletricidade, já o foram especificamente através dos projetos 1.1.2 e 1.1.3. Também devem merecer a preocupação dos responsáveis, nestes próximos anos, as reformas dos atuais alojamentos para estudantes, e de algumas residências, que de acordo com os planos da Prefeitura, deverão ser aproveitadas para outros fins, à medida em que se vagarem.

Sub-programa 1.3 - Manutenção e adequação de equipamentos para prestação de serviços.

Projeto 1.3.1 - Manutenção e adequação da garagem e da frota de veículos - No horizonte de duas décadas, é indiscutível a necessidade de prever não somente a manutenção,

como também a reposição da frota de veículos, incluindo automóveis, caminhões, ônibus, tratores, carretas, de acordo com a legislação específica, e bem assim os equipamentos exigidos para a oficina de manutenção e reparos. A garagem atual deveria passar, pois, por uma ampla reforma, ou então, optar-se por uma nova construção para abrigá-la, conforme ante-projeto já preparado, que inclui dependências para os serviços de funilaria e pintura, escritório, sala para motoristas e almoxarifado. O local mais indicado pelas facilidades de acesso, seria a área situada atrás do Galpão de Máquinas Agrícolas, à margem da Avenida Pádua Dias (saída para a Rodovia SP-304).

Projeto 1.3.2 - Manutenção e adequação das oficinas mecânica e de carpintaria e marcenaria - Para maior eficiência de atendimento, estas 2 oficinas de grande importância para as atividades desenvolvidas pelas unidades do Campus, deveriam ser contempladas com maior número de equipamentos para confecção de estruturas metálicas ou de madeira, e a implantação da serraria desativada há alguns anos. Também será preciso contratar novos servidores especializados para as seções de mecânica, marcenaria, carpintaria, serralheria e funilaria.

Projeto 1.3.3 - Instalação do Centro de Serviços de Mecanização - Para manter o apoio logístico às unidades do Campus, nos serviços de terraplanagem, construção e reforma de prédios e vias, e preparo de terras para agricultura, a Prefeitura deverá contar com um Centro de Serviços de Mecanização, ocupando uma área de aproximadamente 2 hectares, e

mantendo uma frota de veículos especializados, incluindo tratores de esteira e de rodas, acoplados com pás carregadeiras e lâminas para terraplanagem, colheitadeiras, ceifadeiras etc. O Centro manteria ainda uma oficina mecânica completa sob a supervisão de um engenheiro-mecânico, e contando com o trabalho de dez servidores especializados. Além do apoio às atividades pertinentes dentro do Campus, o Centro de Serviços de Mecanização poderá atuar junto às áreas de experimentação fora de Piracicaba, quando para isso for solicitado pelos seus responsáveis. O local do Centro será escolhido de acordo com critérios de facilidades de acesso e agilização de sua atuação.

Programa 2 - Investimentos de apoio ao ensino

Sub-programa 2.1 - Construção de imóveis

Projeto 2.1.1 - Construção de anfiteatros e salas de aulas agrupadas, com equipamentos didáticos - Com o aumento previsto do número de estudantes de graduação e pós-graduação, bem como do número de cursos a serem oferecidos nos próximos anos, torna-se indispensável a ampliação das áreas destinadas a atividades didáticas. Essa providência deveria ser planejada de tal sorte a se implantar um núcleo didático, constituído por anfiteatros acoplados a salas de aulas, estrategicamente situado de maneira a facilitar a circulação dos usuários, e evitando o inconveniente hoje verificado da dispersão das salas de aula que obriga a grandes deslocamentos durante os intervalos de poucos minutos. Esse núcleo poderia ser utilizado para racionalizar a movimentação dos estudantes dentro do Campus. São previstos, pelo menos, 3 anfiteatros com capacidade para 250 pessoas, e 12 salas

de aulas, de 200 m² cada uma, sendo 4 para cada um dos anfiteatros, perfazendo um total de 2.400 m² de construção. A coordenação do uso do núcleo didático ficaria a cargo da Prefeitura, responsável também pelo apoio quanto à aquisição, manutenção e utilização dos equipamentos necessários para o ensino.

Projeto 2.1.2 - Construção do módulo 3 da Biblioteca Central - Dentro do projeto de construção da Biblioteca Central, em andamento, a cargo do FUNDUSP, prevê-se que até o ano 2.000 um terceiro módulo deverá ser implantado, conforme previsto nos planos iniciais (ver projeto da Biblioteca Central, em anexo).

Programa 3 - Investimentos de apoio à pesquisa

Sub-programa 3.1 - Apoio à experimentação agropecuária.

Projeto 3.1.1 - Racionalização do uso da terra para fins de experimentação e atividades agropecuárias - A fim de manter um eficiente apoio de investimentos às atividades de pesquisa, a Prefeitura tem necessidade de montar um esquema de racionalização do uso do solo agricultável disponível dentro do Campus. Para tanto a Diretoria de Serviço do Campo Experimental da Prefeitura se propõe a executar um planejamento racional mediante a confecção do "Mapa de capacidade do uso da terra", que incluiria os seguintes elementos: 1) determinação da área total do Campus; 2) caracterização do solo, relevo, cobertura vegetal e

uso atual; 3) delimitação da ocupação atual das terras (por departamento); 4) uso histórico das terras; 5) classes de capacidade do uso do solo; 6) compatibilidade entre a capacidade de uso e o uso atual; 7) planejamento do uso futuro. Para a consecução deste projeto está prevista a manutenção de uma pequena equipe, composta por um engenheiro agrônomo, um técnico-agricola e uma secretaria, que deverá preparar um cadastro das terras, e em caráter permanente, deverá cuidar de sua atualização e manutenção.

Projeto 3.1.2 - Implantação da Estação Experimental de Pesquisa Agropecuária - O Campus de Piracicaba/USP deixou de ser há muito tempo o local ideal para a condução de pesquisas agropecuárias. Com exceção dos departamentos cujas pesquisas são efetuadas no âmbito de laboratórios, nos outros, a realização de trabalhos experimentais de campo vem sendo entravada por diversos fatores, alguns dos quais já mencionados no Projeto 1.1.5. Além disso, a experimentação que exige grandes áreas, como são os casos da pesquisa florestal, ou com culturas perenes ou com grandes animais, pastagens, para citar alguns exemplos, fica quase que inteiramente prejudicada pela falta de espaço disponível. Dentro do próprio Campus, a construção de novos edifícios para promover o desenvolvimento do ensino, vem tornando a localização de várias dependências, hoje situadas na área central urbanizada, completamente inadequada, exigindo sua remoção para locais mais afastados.

A solução para esses problemas poderá ser equacionada mediante a centralização das pesquisas numa unidade

de experimentação, uma espécie de Estação Experimental (EEPA), localizada fora do Campus, mas a uma distância que permitisse fácil e rápido acesso. A coordenação da E.E.P.A. ficaria a cargo da Diretoria de Serviço do Campo Experimental da Prefeitura, assessorada por um corpo técnico de, pelo menos, três engenheiros-agrônomos.

Programa 4 - Investimentos de apoio à extensão de serviços à comunidade.

Sub-programa 4.1 - Infra-estrutura para realização de eventos.

Projeto 4.1.1 - Instalação do Centro de Treinamento

- Atualmente, falta no Campus um recinto amplo o suficiente para abrigar grande número de pessoas, tanto em convenções como em outros eventos de caráter científico ou cultural, envolvendo usuários de dentro e de fora do Campus. Prevê-se que nos próximos anos essa necessidade se torne cada vez maior em face do número crescente de alunos e outros interessados nos encontros técnico-científicos e culturais, e ao papel cada vez mais importante do Campus na vida da comunidade local e regional. O Centro de Treinamento, em fase de construção, com uma capacidade para 300 a 400 pessoas, devidamente equipado para projeções, traduções simultâneas, exposições etc., deverá apresentar área de 3.000 m² localizada em situação privilegiada do Campus para permitir fácil acesso, com estacionamento condizente (ver projeto do Centro de Treinamento, em anexo).

Projeto 4.1.2 - Recinto de exposições e feiras agropecuárias - Um recinto como o que se propõe neste projeto permitirá expor à população local e regional espécies vegetais e animais produzidas e mantidas no Campus, que se constituiriam em importante fonte de interesse e de motivação educacional. Também poderia ser utilizado o espaço para organização de feiras de tecnologia, e de exposições de máquinas e implementos agrícolas fabricados por indústrias locais ou nacionais. Finalmente, o recinto serviria para leilões de animais, hoje realizados anualmente em local de condições um tanto precárias que necessita de urgente melhoria estética e funcional. Um recinto de pelo menos 2.000 m² de área coberta e 10.000 m² de área descoberta poderia atender a uma afluência diária de 2.000 pessoas. Acha-se em estudos pela ESALQ, com a colaboração de empresários rurais, a Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Piracicaba, e a Prefeitura Municipal, o aproveitamento da antiga usina-piloto de açúcar e álcool, anexa ao Departamento de Tecnologia Rural, situada à margem da Rodovia SP-127 (Piracicaba-Limeira), em local amplo, plano e de fácil acesso, tendo em vista as finalidades desejadas. Além da instalação do recinto propriamente dito, será prevista a implantação de alguns serviços complementares como pequeno hotel, agência bancária, lanchonete etc. A instalação do recinto de exposições e feiras, face aos benefícios que dele podem advir para a região de Piracicaba, deveria ser realizada mediante a aplicação de recursos financeiros captados, de preferência, junto às comunidades urbana e rural, sem excluir evidentemente os auxílios governamentais disponíveis para obras públicas de interesse social.

Sub-programa 4.2 - Infra-estrutura de vivência comunitária.

Projeto 4.2.1 - Restaurante universitário para 2.000 refeições/dia - Para a construção de um novo restaurante universitário, exigida pelo crescimento da população estudantil, com localização dependendo dos resultados do Projeto 3.1.1 (Racionalização do uso das terras), pretende-se aproveitar o ante-projeto preparado pela Prefeitura do Campus em colaboração com a COSEAS, ampliando-o para uma capacidade de 2.000 refeições/dia em área de 2.000 m² (ver projeto do Restaurante Universitário, em anexo).

Projeto 4.2.2 - Centro de Convivência Infantil - Para atender a crescente demanda de docentes, estudantes e funcionários, deverá ser prevista a ampliação da atual creche com capacidade para 130 crianças.

Projeto 4.2.3 - Novos alojamentos para estudantes de graduação e pós-graduação - Novos alojamentos para moradia estudantil já se encontram em fase de construção, vindo a se constituir na Vila Estudantil com possibilidade de no futuro ter seus módulos ampliados de acordo com as necessidades (ver o projeto atual da Prefeitura, em anexo).

Projeto 4.2.4 - Ampliação do Laboratório de Desenvolvimento Humano - Destinado às crianças entre 3 e 6 anos, esta pré-escola já em funcionamento deverá ser ampliada para poder abrigar até o ano 2.000 cerca de 180 - 200 crianças, dependentes da comunidade do Campus.

Projeto 4.2.5 - Ampliação do Serviço Médico-Odontológico (SESMT) - Com vistas a proporcionar melhores condições para o atendimento médico e odontológico à comunidade do Campus, pretende-se com este projeto a concentração das atividades do SESMT num único local, de preferência, uma residência central ocupada por professor da ESALQ, a se vagar em breve. Atualmente, os serviços administrativos e os consultórios do SESMT acham-se dispostos em pequenas e antigas residências de funcionários, em condições consideradas provisórias pela Prefeitura, que pretende transferi-los para lugar mais adequado. O local proposto no projeto poderá, inclusive, possibilitar a instalação de um ambulatório para prestação de primeiros socorros aos acidentados, enquanto esperam remoção para os hospitais indicados.

A ampliação do SESMT deverá ainda incluir a instalação de um pequeno laboratório para análises de rotina. Prevê-se ainda que, com a centralização das atividades, seja possível a aplicação de um plano de medicina do trabalho junto à comunidade em consonância com as exigências estabelecidas em lei. Para consecução desse objetivo, além de pessoal especialmente contratado, pode-se contar com o aproveitamento de estagiários, estudantes de cursos de graduação afins.

Projeto 4.2.6 - Implantação do serviço de transporte coletivo interno e de áreas de estacionamento - Com o adensamento das atividades didáticas, concentradas em anfiteatros e salas de aulas agrupadas, parece útil a implantação de um

sistema de transporte coletivo interno que facilite a locomoção de alunos e professores cujos carros permanecerão em bolsões de estacionamento. Uma linha circular inicialmente deve ser prevista, com pelo menos 2 ônibus em funcionamento ininterrupto, e 5 bolsões de estacionamento junto aos seguintes edifícios: Biblioteca Central, Pavilhão de Engenharia, Vila Estudantil, CENA e Ginásio de Esportes.

Projeto 4.2.7 - Instalação de templo para cultos religiosos - Destinado a cerimônias de todos os cultos religiosos, será instalado um templo, em estilo de pequena capela, numa área de 1.500 m².

Projeto 4.2.8 - Ampliação e reforma da praça de esportes - O aumento previsto da população estudantil, bem como do corpo docente e de funcionários, faz necessária a ampliação da praça de esportes, incluindo as dependências para a prática das modalidades já existentes (com prioridade para o piso do Ginásio), bem como de outras que venham a ser desenvolvidas. Existem áreas suficientes para se promover essa ampliação, e algumas modalidades deverão ter preferências, tais como: quadras de tennis, piscina, pista de atletismo. As novas modalidades a serem contempladas seriam: squash, hipismo, arco e flecha, polo aquático, tennis de mesa, ginástica. Além disso, é indispensável dotar a praça de esportes de vestiários e sanitários externos.

Projeto 4.2.9 - Cessão de instalações para todas as entidades de categoria, com infra-estrutura básica. A Associação dos Ex-Alunos da ESALQ é uma entidade cujas promoções

comemorativas já ganharam repercussão significativa no Campus, e por conseguinte, deve fazer parte integrante de sua estrutura. Algumas reformas visando a ampliação da sede da ADEALQ (uma antiga residência) já se encontram em andamento, e deverão ser intensificadas para dotá-la de condições necessárias a promoções de alguns eventos de confraternização.

Desde 1980, a Associação dos Funcionários da E.S.A. "Luiz de Queiroz" (AFESALQ), vem realizando esforços para completar a implantação de sua sede social em gleba do Campus junto à SP-304. O planejamento feito pela atual Diretoria da entidade, propondo uma série de melhoramentos para urbanização da área, poderia ser aproveitado para a finalidade que se contempla neste projeto.

O Clube dos Professores, uma aspiração antiga do corpo docente, poderia se concretizar por meio deste projeto mediante o aproveitamento de antiga residência de professor, desde que submetida às reformas e ampliações julgadas necessárias ao atendimento das finalidades a que se propõe aquela futura entidade associativa. Outras entidades como, por exemplo, CALQ, AAALQ, APG, ABED, AFCENA, APCENA, deverão também ser beneficiadas com projeto semelhante.

Projeto 4.2.10 - Implantação do serviço de lanchonetes setoriais - Face à receptividade e os bons resultados obtidos com a implantação da lanchonete central do Campus, este projeto propõe a construção, nos mesmos moldes, de pelo menos mais 3 lanchonetes, em locais escolhidos (junto à Biblioteca, CENA e Pavilhão de Engenharia), implantando assim mais um

benefício para a comunidade.

Projeto 4.2.11 - Instalação do Centro de Convivência Estudantil - Este projeto propõe a instalação do Centro de Convivência Estudantil, mediante as reformas julgadas necessárias para seu funcionamento sob condições mais completas, aproveitando-se o mesmo local onde provisoriamente se encontra, e o projeto já preparado para tal fim. (Ver projeto dos estudantes, em anexo).

Projeto 4.2.12 - Ampliação e reforma da Casa de Hóspedes - Implantada há mais de 10 anos, a Casa de Hóspedes, hoje sob a administração da FEALQ, se ressentida de alguns problemas, dentre os quais, o mais sério, sem dúvida, é a falta de maior número de acomodações. Esse inconveniente poderia ser sanado com a construção de um anexo residencial nos fundos, para o atual zelador, abrindo assim espaço para uma reforma interna e instalação de novos alojamentos para hóspedes, e outras dependências como cozinha, sala de leitura, sala de televisão, etc.

Projeto 4.2.13 - Museu Luiz de Queiroz - O Museu Luiz de Queiroz, fundado em 1984, visava então preservar a memória histórica da ESALQ e seu ilustre patrono. Com a criação do Campus sua ação passa a ser mais abrangente, motivo pelo qual se propõe a ampliação de suas dependências, acompanhada da competente implementação em mobiliário, equipamentos, arquivos, etc.

Sub-programa 4.3 - Aproveitamento do parque do Campus e manutenção do equilíbrio ecológico.

Projeto 4.3.1 - Implantação de um parque de lazer e recreação - O projeto visa atender ao lazer da comunidade de professores, estudantes e funcionários, sugerindo para tal reequipar com mesas rústicas, churrasqueiras, galpões ou quiosques cobertos, sanitários, e estacionamento, o antigo recanto à margem do rio Piracicaba, nos fundos do Departamento de Agricultura. O local deverá ser completamente reformado em suas instalações, hoje obsoletas, e terá sua via de acesso pavimentada.

Projeto 4.3.2 - Manutenção do equilíbrio ecológico e proteção dos mananciais e cursos de águas e lagoas - Cerca de 20% da área total do Campus correspondem a parques e jardins, incluindo bosques, maciços, aléias, lagos e outros elementos paisagísticos que representam a única área verde significativa para a cidade de Piracicaba, um verdadeiro "espaço aberto" que precisa ser conservado porque desempenha função social das mais importantes. De igual forma, neste projeto, se espera proteger e conservar os mananciais de águas mediante adição das medidas especificamente recomendadas.

Sub-programa 4.4 - Incentivos às atividades sociais na área de educação e saúde.

Projeto 4.4.1 - Ampliação das atividades do Serviço Social da Prefeitura - O Serviço Social do Campus de Piracicaba/USP, implantado em 1985, desenvolve suas atividades em

duas linhas de trabalho: a primeira, visando a solução de problemas relacionados ao acesso dos servidores e alunos aos benefícios sociais concedidos pela própria Universidade ou pelo Governo, e a segunda, buscando a integração das diversas categorias que compõem a comunidade do Campus. O projeto em tela destina-se a oferecer o apoio e os recursos considerados necessários para manter e ampliar as seguintes atividades: 1) curso de alfabetização (Projeto EDUCAR), atualmente com apenas 15 alunos; 2) curso supletivo de 1º e 2º grau (em convênio com a Delegacia de Ensino Básico de Piracicaba), com 5 classes e 170 alunos; 3) atendimento às crianças de 7 a 12 anos, filhos de funcionários, alunos e professores (Projeto Saci), com vistas ao preenchimento ocupacional das lacunas de espaço deixadas pelo ensino formal de 1º grau, com atividades tais como: pintura, argila, desenho, recorte, tapeçaria, música, horta, etc.; 4) cursos de integração, formação e aperfeiçoamento profissional destinado a servidores e respectivos dependentes, sob a coordenação do Centro de Treinamento do SESI; 5) grupos de produção artesanal para os dependentes de servidores, após a conclusão dos cursos relacionados no item anterior, com recursos iniciais oferecidos por convênio com a L.B.A.; 6) atendimento a funcionários com problema de alcoolismo, bem como o acompanhamento a seus dependentes; 7) cadastramento das unidades residenciais do Campus, com acompanhamento sistemático a cada uma, visando um trabalho de educação de base face às necessidades de seus moradores e dependentes, quanto à saúde, higiene, saneamento, relacionamento familiar e outros aspectos, e ainda a

implantação de políticas de utilização e preservação de moradias, de acordo com o interesse do Campus.

Projeto 4.4.2 - Orientação educacional na área da saúde - Este projeto visa destacar e ampliar as atividades de caráter educativo já desenvolvidas pelo Serviço Social da Prefeitura no que tange à prevenção odontológica e de algumas moléstias de relevância atual, tais como: câncer, AIDS, diabetes, hipertensão. As providências pertinentes incluem: 1) serviço de plantão para atendimento, encaminhamento e acompanhamento de situações-problema; 2) contacto diário com o Serviço de Saúde e Previdência Social (INAMPS, INPS, IAMSPE e IPESP), para o encaminhamento a consultas, internações e exames médicos; 3) acompanhamento nas internações a hospitais dos servidores e seus dependentes; 4) cadastramento e atualização de fichas do IAMSPE; 5) atendimento de servidores junto ao Fundo Beneficente AFESALQ/AFECENA; 6) atuação junto ao Serviço Odontológico do Campus, com vistas ao atendimento e encaminhamento aos recursos da comunidade local (Serviço Odontológico Municipal e Faculdade de Odontologia de Piracicaba).

Projeto 4.4.3 - Ajuda alimentar e orientação a estudantes de graduação e pós-graduação - Os recursos relativos a este projeto continuarão a ser obtidos junto à Coordenadoria de Saúde e Assistência Social da USP (COSEAS), para atender ao desenvolvimento das seguintes atividades do Serviço Social: 1) ajuda alimentar, inclusive seleção de novos alunos nesse programa e reavaliação dos bolsistas; 2) seleção e acompanhamento de estudantes contemplados com a bolsa de estudos "Eduardo Panadês";

3) encaminhamento aos recursos de assistência médica da Universidade (COSEAS, HC, HU) e outros da comunidade em geral; 4) orientação e encaminhamento a outros serviços da comunidade (aconselhamento psicológico, acompanhamento fisioterápico, assistência jurídica, e cursos de atualização em línguas, etc); 5) integração de alunos de pós-graduação mediante a participação em atividades sócio-culturais e recreativas; 6) divulgação dos serviços da COSEAS no Campus.

Programa 5 - Informatização no Campus

Projeto 5.1 - Informatização na área de ensino das Unidades - As necessidades básicas da área de ensino deverão ser atendidas, principalmente, quanto à capacitação dos estudantes para desenvolvimento de "software", através de linhagens de programação e de técnicas de engenharia, e além disso, quanto ao aprendizado da utilização de programas aplicativos já desenvolvidos, uma vez que se tem reconhecido, de forma geral, que a informática pode ser uma ferramenta extremamente útil nas mãos dos profissionais das ciências agrárias. Assim sendo, neste projeto se pretende que os estudantes tenham acesso a uma infraestrutura de informática através de microcomputadores do porte de 16 bits ou superior, posicionados nos vários departamentos, e conectados a uma rede única.

Projeto 5.2 - Informatização na área de pesquisa - Necessidades semelhantes se aplicam aos pesquisadores, que passariam a contar com as facilidades para processamento de dados a apresentação de gráficos, a impressão de trabalhos científicos,

a edição de textos, o acesso à base de dados internacionais. Para contar com esses benefícios prevê-se que haja necessidade de colocar à disposição dos pesquisadores uma infra-estrutura de pelo menos 1 microcomputador de padrão 16 bits ou superior, conectado a redes de micros, "main-frames", periféricos que possibilitem a obtenção de resultados impressos de alta qualidade, e a redes que permitam acesso às bases de dados científicos disponíveis.

Projeto 5.3 - Informatização na área de extensão de serviços à comunidade - A atividade de extensão universitária que se desenvolve no Campus abrange três áreas distintas: 1) prestação de serviços de assessoria técnica; 2) oferecimento de cursos de treinamento especializado, visando o aperfeiçoamento e a atualização de conhecimentos; 3) realização de simpósios ou seminários para discussão de problemas específicos. Em todos os casos a informática pode contribuir favoravelmente para a ampliação significativa dos benefícios, possibilitando uma grande agilização de serviços e melhoria de sua qualidade.

Projeto 5.4 - Informatização na área de administração das Unidades - A administração interna das unidades do Campus de Piracicaba envolve práticas que remontam há várias décadas, que não foram substituídas no decorrer do tempo por procedimentos mais modernos. É perfeitamente possível a implantação, em cada uma delas, de uma infra-estrutura de informatização com características que permitam o processamento de informações administrativas de diferentes níveis e seções, e

seu armazenamento de forma segura e eficiente, para diversas finalidades tais como: controle de atividades acadêmicas (confeção de matrículas, relações de alunos, notas, freqüências, etc.), elaboração de orçamentos, avaliação patrimonial, conferência de almoxarifado, preparação de originais para confeção de livros e boletins. Além disso, espera-se que essa infra-estrutura seja conectada aos sistemas centrais da própria USP, tendo em vista o acompanhamento de processos.

Os quatro projetos acima relacionados dentro do Programa 5, ficarão a cargo do CIAGRI que, de acordo com seu Regimento, está destinado não apenas a apoiar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração das unidades, como também a criar um espaço próprio de atendimento supletivo à comunidade local e regional.

Programa 6 - Modernização da Biblioteca e do Serviço de Documentação e Publicações

Sub-programa 6.1 - Biblioteca

Projeto 6.1.1 - Adequação das atuais instalações -

Mediante este projeto, pretende-se tão somente dar continuidade às obras de construção da Biblioteca, já em fase de conclusão do segundo módulo, e adotar providências para a complementação das dependências após o término das operações (mobiliário, máquinas de escrever, leitora de microfichas, condicionadores de ar, decoração, ajardinamento externo, vias de acesso, etc.). Para tal fim a Divisão de Biblioteca e Documentação já conta com recursos da ordem de 80.000 dólares fornecidos através do convênio com o BID.

Projeto 6.1.2 - Informatização da Biblioteca sob gerenciamento duplo - Este projeto de modernização da Biblioteca mediante técnicas de informática deverá permitir uma grande agilização dos processos de controle, e do funcionamento das atividades internas, sendo que parte do plano de informatização seria gerenciado pela própria DIBD (Controle de circulação e empréstimo, indexação de artigos de periódicos, disseminação seletiva da informação, vocabulário controlado, arquivo de endereços, endereçamento por mala direta, títulos de periódicos correntes, tabulação de dados estatísticos), e parte pelo SIBI/DIBD (catálogos coletivos de livros e de periódicos, catálogo de teses, produtividade científica do corpo docente). Com vistas a esse melhoramento, o projeto deve prever a instalação de 5 terminais de computação, sendo um para a Biblioteca Central e 4 para as Bibliotecas Setoriais, e de mais 2 linhas telefônicas diretas.

Projeto 6.1.3 - Difusão de informações - Será desenvolvido mediante o apoio à memória técnico-científica das unidades do Campus, produção de fitas video-cassetes, elaboração de guia da DIBD, apoio ao preparo de publicações, e estudos de custos/benefícios, exigindo apenas recursos de custeio.

Projeto 6.1.4 - Ampliação dos serviços aos usuários - O projeto visa o acesso às bases de dados bibliográficos e de dados factuais, treinamento aos usuários, e elaboração de cadastro de traduções, e será desenvolvido com base em serviços de informática.

Projeto 6.1.5 - Armazenamento e conservação do acervo - Os recursos deste projeto se destinam especialmente à transferência do acervo (anterior a 1940), preservação de documentos, restauração de documentos, armazenamento e conservação de obras raras, dedetização e desinfestações regulares do acervo. Para esta última providência, o projeto propõe a aquisição de uma câmara de desinfestação.

Projeto 6.1.6 - Fortalecimento do acervo de materiais especiais - Trata-se do enriquecimento do acervo da Biblioteca no que tange a fitas video-cassetes, mapas, microfichas, cursos de línguas. São considerados necessários os seguintes equipamentos a serem adquiridos: video-cassete, arquivo de vídeos, televisores (2), arquivos de fitas, aparelhos de audiovisual (2), e mapoteca.

Sub-programa 6.2 - Serviço de publicações

Projeto 6.2.1 - Modernização da Diretoria de Serviços Auxiliares (Gráfica) - Em anos recentes a Diretoria de Serviços Auxiliares passou a desempenhar um papel relevante para a vida do Campus, pelo que se pretende uma modernização em seus equipamentos e instalações, com vistas a dar continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido.

Projeto 6.2.2 - Implantação do serviço de publicações de livros e boletins técnicos - Este projeto visa a concretização de antigo sonho do CAMPUS, ou seja, a impressão própria de suas publicações de caráter técnico (anais, boletins, livros etc.). O Campus já possui sua gráfica em condições de

oferecer todo serviço básico de impressão, mas, carece da infraestrutura indispensável para desenvolver a editoração de obras de maior sofisticação. para tanto se propõe a contratação de pessoal técnico especializado, incluindo editor, secretária, revisor e diagramador, bem como a instalação de um terminal de informática, e sala especial para arquivamento (mapoteca, fotolitos, catálogos de fontes etc.).

Programa 7 - Elaboração de normas para utilização de bens de uso comum e de serviços do Campus.

Sub-programa 7.1 - Utilização de bens de uso comum.

Projeto 7.1.1 - Regulamentação do uso de benfeitorias - Após a implantação do Campus, o poder de disciplinar a utilização dos bens de uso comum (residências, edifícios, alojamentos, etc.) foi transferido para a Prefeitura, uma novel entidade mais abrangente. Neste sentido, com este projeto se visa estabelecer as bases de uma nova regulamentação para a utilização das residências existentes no Campus, que até então, por razões históricas eram ocupadas após decisões tomadas pelos departamentos envolvidos ou pela administração das Unidades.

Uma nova regulamentação se torna necessária face às condições criadas pela implantação do Campus, e deverá estabelecer os critérios a serem observados quanto às seguintes condições para ocupação das residências: 1) concessão de autorização; 2) taxas de manutenção; 3) prazos de ocupação e sua renovação; 4) direitos e deveres dos residentes; 5) obrigações e

direitos da Prefeitura. O Projeto deverá incluir ainda a criação de um Fundo Especial de Residências de grande importância para recuperação de redes elétrica, hidráulica, de esgotos, de telhados, e acessos viários. As normas referentes a essa regulamentação, após a manifestação da comunidade mediante sugestões encaminhadas à Prefeitura, deverão ser aprovadas pelo Conselho do Campus, e consubstanciadas em portaria.

Projeto 7.1.2 - Regulamentação do uso do solo agrícola e da área urbanizada - Projeto a ser desenvolvido de conformidade com as conclusões do Projeto 3.1.1.

Projeto 7.1.3 - Elaboração e Implantação de um Código de Obras para o Campus - Com o esperado crescimento das atividades nas Unidades do Campus, julga-se imprescindível elaborar desde já, instruções que venham a fixar as diretrizes a serem observadas nas reformas e ampliações das edificações existentes, e sobretudo no planejamento e construção de novos prédios. No caso particular de um Campus antigo, especialmente voltado para a atividade agropecuária, há que se considerar primordialmente alguns pré-requisitos para assegurar a manutenção de dois aspectos importantes: 1) obediência à capacidade de uso do solo, a fim de se promover a utilização racional do terreno, com prioridade para fins de pesquisa e ensino agrícolas; 2) respeito ao estilo arquitetônico original para não comprometer o valor histórico da obra.

Em relação à primeira exigência, uma consulta prévia ao Serviço do Campo Experimental deverá anteceder ao

planejamento de qualquer nova obra, para colher subsídios necessários à localização de empreendimento, tendo em conta o já estabelecido pelo Projeto 3.1.1.

Quanto à segunda exigência, as condições a serem estabelecidas se aplicarão tanto às edificações existentes, como às que vierem a ser construídas.

a) Edificações existentes - Contando atualmente com mais de 200 edificações, antigas em sua grande maioria, o Campus deverá certamente passar por reformas e adaptações, bem como a adequação de suas instalações. Para a reforma ou ampliação, seja ela civil, elétrica ou hidráulica, as seguintes medidas gerais deveriam ser adotadas: 1) Apresentação pela Unidade interessada de um "lay-out" à Prefeitura, para exame e execução do projeto pela DITEC, de acordo com as normas vigentes; 2) Sempre deverão ser respeitadas as fachadas, para não alterar, em hipótese alguma, o estilo original, ou comprometer o valor histórico dos prédios; 3) Em caso de acidentes de qualquer natureza, caberá a DITEC decidir sobre as soluções cabíveis, tendo em vista sua inteira responsabilidade sobre a segurança final da obra em reforma; 4) No que se refere à instalação de equipamentos elétricos, em geral, deverá a Unidade interessada encaminhar pedido por escrito à Seção de eletricidade, a quem caberá decidir sobre a execução do serviço, evitando a sobrecarga do sistema; 5) Igual procedimento deverá ser adotado nos casos relativos a instalações telefônicas, hidráulicas e sanitárias, recorrendo-se aos serviços respectivos e competentes do Campus.

b) Edificações novas - Uma planta da nova unidade projetada deverá ser submetida à Prefeitura para ser devidamente

Projeto 6.1.5 - Armazenamento e conservação do acervo - Os recursos deste projeto se destinam especialmente à transferência do acervo (anterior a 1940), preservação de documentos, restauração de documentos, armazenamento e conservação de obras raras, dedetização e desinfestações regulares do acervo. Para esta última providência, o projeto propõe a aquisição de uma câmara de desinfestação.

Projeto 6.1.6 - Fortalecimento do acervo de materiais especiais - Trata-se do enriquecimento do acervo da Biblioteca no que tange a fitas video-cassetes, mapas, microfichas, cursos de línguas. São considerados necessários os seguintes equipamentos a serem adquiridos: video-cassete, arquivo de vídeos, televisores (2), arquivos de fitas, aparelhos de audiovisual (2), e mapoteca.

Sub-programa 6.2 - Serviço de publicações

Projeto 6.2.1 - Modernização da Diretoria de Serviços Auxiliares (Gráfica) - Em anos recentes a Diretoria de Serviços Auxiliares passou a desempenhar um papel relevante para a vida do Campus, pelo que se pretende uma modernização em seus equipamentos e instalações, com vistas a dar continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido.

Projeto 6.2.2 - Implantação do serviço de publicações de livros e boletins técnicos - Este projeto visa a concretização de antigo sonho do CAMPUS, ou seja, a impressão própria de suas publicações de caráter técnico (anais, boletins, livros etc.). O Campus já possui sua gráfica em condições de

oferecer todo serviço básico de impressão, mas, carece da infraestrutura indispensável para desenvolver a editoração de obras de maior sofisticação. Para tanto se propõe a contratação de pessoal técnico especializado, incluindo editor, secretária, revisor e diagramador, bem como a instalação de um terminal de informática, e sala especial para arquivamento (mapoteca, fotolitos, catálogos de fontes etc.).

Programa 7 - Elaboração de normas para utilização de bens de uso comum e de serviços do Campus.

Sub-programa 7.1 - Utilização de bens de uso comum.

Projeto 7.1.1 - Regulamentação do uso de benfeitorias - Após a implantação do Campus, o poder de disciplinar a utilização dos bens de uso comum (residências, edifícios, alojamentos, etc.) foi transferido para a Prefeitura, uma novel entidade mais abrangente. Neste sentido, com este projeto se visa estabelecer as bases de uma nova regulamentação para a utilização das residências existentes no Campus, que até então, por razões históricas eram ocupadas após decisões tomadas pelos departamentos envolvidos ou pela administração das Unidades.

Uma nova regulamentação se torna necessária face às condições criadas pela implantação do Campus, e deverá estabelecer os critérios a serem observados quanto às seguintes condições para ocupação das residências: 1) concessão de autorização; 2) taxas de manutenção; 3) prazos de ocupação e sua renovação; 4) direitos e deveres dos residentes; 5) obrigações e

direitos da Prefeitura. O Projeto deverá incluir ainda a criação de um Fundo Especial de Residências de grande importância para recuperação de redes elétrica, hidráulica, de esgotos, de telhados, e acessos viários. As normas referentes a essa regulamentação, após a manifestação da comunidade mediante sugestões encaminhadas à Prefeitura, deverão ser aprovadas pelo Conselho do Campus, e consubstanciadas em portaria.

Projeto 7.1.2 - Regulamentação do uso do solo agrícola e da área urbanizada - Projeto a ser desenvolvido de conformidade com as conclusões do Projeto 3.1.1.

Projeto 7.1.3 - Elaboração e Implantação de um Código de Obras para o Campus - Com o esperado crescimento das atividades nas Unidades do Campus, julga-se imprescindível elaborar desde já, instruções que venham a fixar as diretrizes a serem observadas nas reformas e ampliações das edificações existentes, e sobretudo no planejamento e construção de novos prédios. No caso particular de um Campus antigo, especialmente voltado para a atividade agropecuária, há que se considerar primordialmente alguns pré-requisitos para assegurar a manutenção de dois aspectos importantes: 1) obediência à capacidade de uso do solo, a fim de se promover a utilização racional do terreno, com prioridade para fins de pesquisa e ensino agrícolas; 2) respeito ao estilo arquitetônico original para não comprometer o valor histórico da obra.

Em relação à primeira exigência, uma consulta prévia ao Serviço do Campo Experimental deverá anteceder ao

planejamento de qualquer nova obra, para colher subsídios necessários à localização de empreendimento, tendo em conta o já estabelecido pelo Projeto 3.1.1.

Quanto à segunda exigência, as condições a serem estabelecidas se aplicarão tanto às edificações existentes, como às que vierem a ser construídas.

a) Edificações existentes - Contando atualmente com mais de 200 edificações, antigas em sua grande maioria, o Campus deverá certamente passar por reformas e adaptações, bem como a adequação de suas instalações. Para a reforma ou ampliação, seja ela civil, elétrica ou hidráulica, as seguintes medidas gerais deveriam ser adotadas: 1) Apresentação pela Unidade interessada de um "lay-out" à Prefeitura, para exame e execução do projeto pela DITEC, de acordo com as normas vigentes; 2) Sempre deverão ser respeitadas as fachadas, para não alterar, em hipótese alguma, o estilo original, ou comprometer o valor histórico dos prédios; 3) Em caso de acidentes de qualquer natureza, caberá a DITEC decidir sobre as soluções cabíveis, tendo em vista sua inteira responsabilidade sobre a segurança final da obra em reforma; 4) No que se refere à instalação de equipamentos elétricos, em geral, deverá a Unidade interessada encaminhar pedido por escrito à Seção de eletricidade, a quem caberá decidir sobre a execução do serviço, evitando a sobrecarga do sistema; 5) Igual procedimento deverá ser adotado nos casos relativos a instalações telefônicas, hidráulicas e sanitárias, recorrendo-se aos serviços respectivos e competentes do Campus.

b) Edificações novas - Uma planta da nova unidade projetada deverá ser submetida à Prefeitura para ser devidamente

apreciada pelos órgãos técnicos, e analisar a solicitação quanto aos seguintes aspectos: 1) localização; 2) distribuição interna das dependências; 3) material de construção e de acabamento a serem utilizados; 4) instalações elétricas, hidráulica e sanitária; 5) vias de acesso; 6) complementação paisagística; 7) orçamento global.

De posse desses elementos, a Prefeitura poderá providenciar o planejamento de toda a infra-estrutura da obra, confeccionando as plantas referentes à rede de energia elétrica, e dos sistemas hidráulico e sanitário, submetendo-as ao Conselho do Campus.

As indicações e sugestões acima apresentadas deverão permitir a elaboração de um Código de Obras, com o detalhamento suficiente para possibilitar o planejamento e a execução de obras no Campus mediante a aplicação de critérios racionalmente ordenados.

Sub-programa 7.2 - Regulamentação da utilização de serviços.

Projeto 7.2.1 - Consolidação dos regulamentos existentes visando a elaboração de um Código Disciplinar para o Campus - Considerando a quantidade de serviços oferecidos pelo Campus, e a heterogeneidade do público que tem acesso aos mesmos, propõe-se que uma comissão, integrada por representantes dos diversos segmentos da comunidade, estude a compatibilização dos diversos regulamentos já existentes, complementando-os no sentido de manter a qualidade daqueles serviços e preservar o patrimônio.

Tais regulamentos, enfeixados num verdadeiro Código Disciplinar, deverão ser claros e concisos no que se refere ao estabelecimento dos direitos e deveres dos usuários, bem como, na previsão de sanções àqueles que os infringirem. Deverão ser elaborados e aplicados dentro de um espírito cooperativo, a fim de tornar mais efetiva a participação de todos.

Sugere-se para os regulamentos, que terão inclusive um caráter informativo aos membros da comunidade, a abrangência maior possível, de tal sorte a contemplar todos os serviços prestados no Campus, como sejam: biblioteca, CIAGRI, restaurante, lanchonetes, alojamentos de estudantes, casa de hóspedes, praça de esportes, acesso e uso de edifícios, outras benfeitorias e sistema viário, incluindo os estacionamentos em avenidas e ruas.

Projeto 7.2.2 - Regulamentação do uso do Parque como área de atividades comunitárias de lazer e recreação - O Parque da ESALQ, parte integrante do Campus, foi criado para fins específicos de estudo, pesquisa e paisagismo. Espécies ornamentais e florísticas das mais variadas procedências formam um acervo botânico de valor incalculável, um verdadeiro patrimônio a ser cuidadosamente preservado. O Parque constitui também uma das poucas áreas verdes da cidade, utilizada para fins de lazer e recreação.

Todavia, a autorização de uso para tal fim criou em boa parte dos frequentadores, um conceito deturpado de logradouro público, acarretando problemas sérios para manutenção e conservação do mesmo. Em anos passados, a Diretoria da ESALQ

resolveu adotar algumas providências corretivas para devolver ao Parque suas finalidades originais, as quais deverão agora, depois de adequadas e ampliadas, constituir um regulamento a ser inserido neste Plano.

Considera-se que as seguintes medidas devam ser contempladas com prioridade: 1) Instalação de novas guaritas, além das 4 existentes, visando a vigilância dos locais mais afastados da área urbanizada (Entomologia, Praça de Esportes, Biblioteca Central, Ponte sobre ribeirão Piracicamirim); 2) Horário de funcionamento das guaritas, em 2 ou mais turnos, com 2 guardas/turno/guarita; 3) Controle de entrada e saída dos veículos motorizados, conforme normas já adotadas; 4) Sistema de identificação de veículos motorizados de propriedade de docentes, estudantes, funcionários e moradores do Campus (selo de parabrisa); 5) Controle de bicicletas e pedestres; 6) Normas para circulação interna de veículos motorizados, e seu estacionamento em bolsões; 7) Normas para utilização do parque para práticas esportivas e recreativas, com estabelecimento de horários de uso, e das modalidades permitidas, vedado sempre o "camping"; 8) Normas gerais para o policiamento interno do Parque, para orientação dos vigilantes encarregados; 9) Cuidados gerais dos usuários para conservação dos logradouros, estabelecidos em regulamento afixado nas entradas e distribuído aos frequentadores, a intervalos de tempo julgados convenientes; 10) Campanhas de esclarecimento aos usuários do Campus, mediante trabalho de alunos das Unidades e auxílio da Prefeitura de Piracicaba e imprensa local. Este projeto deverá estar em consonância com o de nº 1.1.5, sobre Vigilância e Segurança no

Campus.

3.3 Estimativas de Custos

3.3.1 Evolução dos Recursos Financeiros da Prefeitura (1986-88) - A Prefeitura do Campus de Piracicaba, instituída em meados de 1985 registrou a seguinte evolução dos recursos financeiros. Em 1986 dispendeu 32,64 milhões de cruzados, em termos nominais. Da mesma forma, no exercício de 1987 esta cifra atingiu 165,15 milhões de cruzados e, em 1988, de janeiro a setembro, foram realizados 479,32 milhões de cruzados.

Para melhor aquilatar esta evolução, os números acima, se transformados em Obrigações do Tesouro Nacional (OTN), mostram um crescimento no triênio. Assim, em termos reais as 532.565 OTNs realizadas em 1987 são superiores às de 1986 em 68,2%. E as 374.802 OTNs dos nove primeiros meses de 1988, se projetados para os 12 meses, registrariam uma evolução de apenas 1,6% sobre os números do ano anterior.

Cumpra ainda ressaltar que o realizado em recursos financeiros pela Prefeitura do Campus de Piracicaba nestes últimos anos diz respeito, quase que exclusivamente às despesas de custeio, muito pouco sendo destinado às despesas de capital.

3.3.2 - Previsão Orçamentária do Plano Diretor - A previsão orçamentária do Plano Diretor feita inicialmente em cruzados de agosto de 1988, foi transformada em OTNs para que os valores não percam o referencial ao longo do tempo.

Duas rubricas ficaram estabelecidas: orçamento de investimentos e de custeio. Nos investimentos foram considerados

todos os gastos com novas construções, incluindo ampliações, assim como reformas que se caracterizam como sendo de longa vida, além de material permanente. Já no custeio, foram consideradas as despesas correntes, inclusive com pessoal. Nos gastos de custeio, que necessariamente são anuais, foram apropriadas as despesas adicionais decorrentes de novos investimentos. Assim sendo, este custeio foi estimado apenas para o último ano em que a totalidade do investimento previsto no Plano Diretor foi realizado.

Apesar de se ter procurado estimar os custos de cada projeto, a apresentação dos orçamentos foi feita a nível de programa, objetivando uma visão mais abrangente do conjunto de projetos previstos no Plano Diretor (Tabela 1).

Para se chegar às cifras aqui apresentadas partiu-se de um levantamento das quantidades físicas exigidas pelas obras e dos serviços requeridos para a execução de cada projeto. O vetor de preços utilizado para se chegar ao orçamento foi calcado em informações e dados de realizações recentes da própria Prefeitura do Campus de Piracicaba e do FUNDUSP, além de cotações de mercado nas praças de Piracicaba e São Paulo. Sempre que necessário, para corrigir a inflação foi utilizada a OTN como indexador. Outro critério usado com certa frequência diz respeito à apropriação de custos de manutenção. Como usualmente registrado em peças orçamentárias, este custo foi estimado com base em um percentual sobre o valor da obra. Cumpre também salientar que na aplicação desses critérios, deparou-se com várias dificuldades, entre outras, a mensuração de obras a serem realizadas, como nos casos de reformas e ampliações que ainda não

tenham sido especificadas. Outros projetos como o de manutenção do equilíbrio ecológico, de que não se tem precedentes, com certeza terão as estimativas de custos mais defasadas em relação à sua efetiva execução.

O orçamento dos investimentos perfaz 3,23 bilhões de cruzados de agosto de 1988, o que equivale a 1,6 bilhões de OTNs. Por sua vez, o custeio adicional no ano em que todas as inversões estivessem realizadas, totaliza 306,4 milhões de cruzados ou 154,2 mil OTNs.

Como pode ser observado na tabela 1, a grande concentração dos investimentos encontra-se em dois programas: Manutenção do Patrimônio e Adequação do seu Uso (46%) e Investimentos de Apoio à Extensão de Serviços à Comunidade (36%). Em terceiro lugar aparece o Programa 3-Investimentos e Apoio ao Ensino.

TABELA 1. Orçamento do Plano Diretor da Prefeitura do Campus de Piracicaba

PROGRAMA	INVESTIMENTOS		CUSTEIO (1)	
	Cz\$ 1.000 (Ago 88)	OTN	Cz\$ 1.000 (Ago 88)	OTN
1. Manutenção do patrimônio e adequação do seu uso	1.478.580	736.790	199.260	99.630
2. Investimentos de apoio ao ensino	452.000	226.000	9.040	4.520
3. Investimentos de apoio à pesquisa	20.000	10.000	12.820	6.410
4. Investimentos de apoio à extensão de serviços à comunidade	1.174.710	587.355	67.190	33.595
5. Informatização do Campus	48.000	24.000	8.640	4.320
6. Modernização da biblioteca e do serviço de documentação e publicações	65.000	32.500	11.460	5.730
7. Elaboração de normas para utilização de bens de uso comum e de serviços do Campus (2)				
TOTAL	3.233.290	1.616.645	308.410	154.205

(1) Estimado apenas para o último ano de realização do investimento.

(2) Não implica em custos adicionais significativos, pois será executado com os recursos humanos existentes.

É importante frisar que esta perspectiva de investir naqueles três programas se coaduna perfeitamente com os objetivos da Prefeitura do Campus de Piracicaba. Os outros quatro programas contemplados no Plano Diretor perfazem 4% do total de investimentos. Note-se que o Programa 7 - Elaboração de Normas para Utilização de Bens de Uso Comum e de Serviços do Campus, incluem projetos que pela própria natureza, praticamente não exigem recursos financeiros para sua consecução.

Este perfil distribuído do orçamento está portanto de acordo com as finalidades maiores da Prefeitura do Campus de Piracicaba, e assim, o compromisso da Unidade em realizar a manutenção do patrimônio tem garantido um lugar de destaque. O segundo programa de maior envergadura abrange as diversas atividades que o Campus de Piracicaba tem como obrigação desenvolver junto à comunidade tanto local como regional, ressaltando-se aqui vários projetos de maior abrangência sob o ponto-de-vista social.

Por último vale lembrar que os programas de informatização do Campus e de modernização da Biblioteca, apesar de preverem poucos recursos financeiros, em relação aos outros programas, foram considerados fundamentais para as Unidades que compõem o Campus de Piracicaba.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os programas incluídos neste Plano Diretor, devido à natureza diversificada de seus projetos e aos diferentes prazos para sua execução, obviamente não poderão vir a ser desenvolvidos mediante a exclusiva aplicação de recursos orçamentários, oriundos da própria Universidade.

E preciso considerar, antes de tudo, que as modificações aqui propostas visando ampliar ou incrementar as atividades desenvolvidas no Campus não devem resultar em benefícios apenas para a comunidade local, mas espera-se que venham a se refletir também sobre o país, como um todo, com amplas repercussões sobretudo na agropecuária, e ênfase especial na geração de subsídios para orientar políticas setoriais, como caberia à Universidade fazer, contribuindo para a promoção do avanço tecnológico.

Por outro lado, existem evidências muito significativas e ressaltadas por inúmeros estudiosos, a respeito do importante papel a ser ainda desempenhado pela agricultura no futuro de nosso país, conclamando todos os responsáveis pelas políticas desenvolvimentistas a repensar as suas perspectivas nesta última década do século. Por conseguinte, tanto as entidades oficiais como as privadas deverão se sentir, de certa forma, compromissadas e interessadas em contribuir com parcelas de recursos com vistas a solucionar os problemas de investimento em áreas de ensino, pesquisa e extensão agrícolas, especialmente, a cargo das universidades brasileiras.

A Prefeitura do Campus caberá, pois, alocar os recursos orçamentários e extra-orçamentários obtidos junto a instituições

oficiais (federais, estaduais e municipais) e particulares, para implantar e conduzir a execução dos diferentes projetos, estabelecendo as prioridades competentes de conformidade com as maiores necessidades e disponibilidades financeiras.

Não se pode ainda esquecer a possibilidade de cooperação de entidades internacionais ligadas ao fomento da pesquisa e extensão agrícolas nos países menos desenvolvidos e em desenvolvimento, e dos convênios técnico-científicos com universidades estrangeiras, uma experiência que no passado já rendeu frutos e benefícios de indiscutível significado para a vida das Unidades que hoje compõem o Campus da USP em Piracicaba.

Finalmente, vale lembrar o apoio a ser solicitado às fundações de incentivo à pesquisa no País, que embora restrito a um segmento apenas das atividades a serem desenvolvidas, deverá representar uma fonte de recursos de grande importância no que tange à implantação de infra-estrutura em equipamentos e instalações, e ainda pelo prestígio concedido à instituição solicitante.

Na elaboração deste Plano Diretor, cabe assinalar uma vez mais, a preocupação em se apresentar os projetos dentro dos diferentes programas e sub-programas, de tal modo a atender algumas idéias que devem representar reclamos imperiosos, indispensáveis ao crescimento de uma comunidade universitária, que tendo vivido um passado de respeitáveis tradições científicas e culturais, não deveria jamais reduzir o ritmo de seu desenvolvimento face a circunstâncias adversas.

As crises inerentes a qualquer instituição, em verdade

representam sempre desafios a vencer, os quais devem ser superados sob o influxo de novas motivações e inspirações com as vistas voltadas para o crescimento futuro, todavia, sem esquecer o passado.

Os projetos ora propostos significam, pois, em última análise, idéias e sugestões para enfrentar as dificuldades e limitações previsíveis dentro de um horizonte limitado de alguns anos, tendo em mira a consecução e manutenção dos objetivos fundamentais das Unidades que integram o Campus: Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Centro de Energia Nuclear na Agricultura e Prefeitura do Campus de Piracicaba. Portanto, em sua grande maioria, eles necessitam ainda de uma implementação para definir os critérios que deverão prevalecer face às prioridades estabelecidas, aos cronogramas de execução, ao detalhamento das obras e construções, à disponibilidade de recursos, e em casos específicos, à necessidade de consulta às bases comunitárias para fins de elaborar a regulamentação de atividades atuais ou futuras. Em si mesmo, o planejamento é um processo dinâmico e de ajustamentos sucessivos ao longo do tempo.

Caberá aos futuros executores dos projetos a tarefa de estabelecer tais critérios e normas. Porém, tudo deverá ser conduzido dentro do maior respeito às tradições que nos legaram aqueles que construíram a Instituição, porque "admirar o progresso como se ele não tivesse um passado, seria fazer uma caricatura do conhecimento" (The Ascent of Man, 1973).

APÊNDICE I

Estrutura Organizacional da Prefeitura do Campus

Estrutura Organizacional da Divisão de Administração

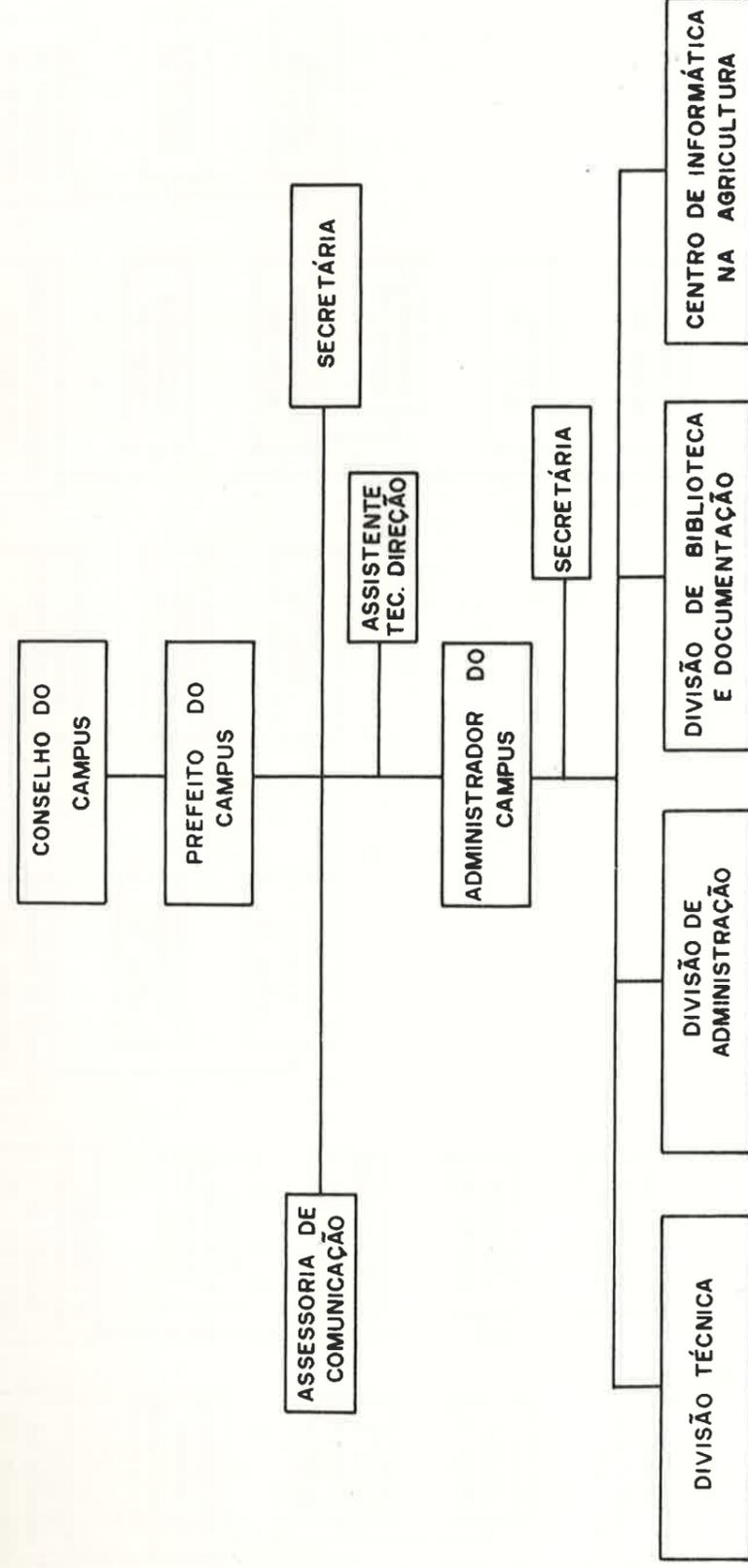
Estrutura Organizacional da Divisão Técnica

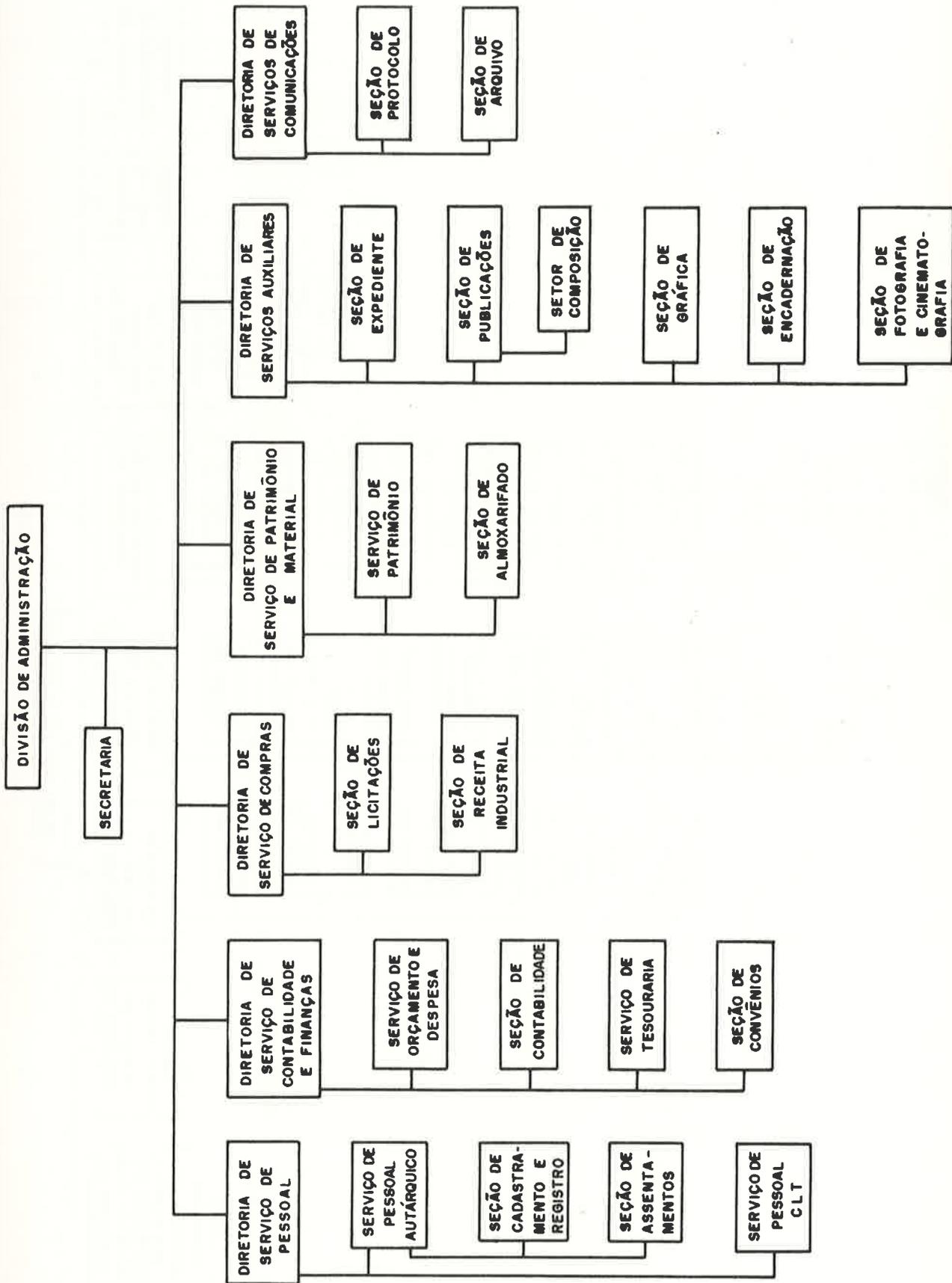
Estrutura Organizacional da Divisão de Biblioteca e Documentação

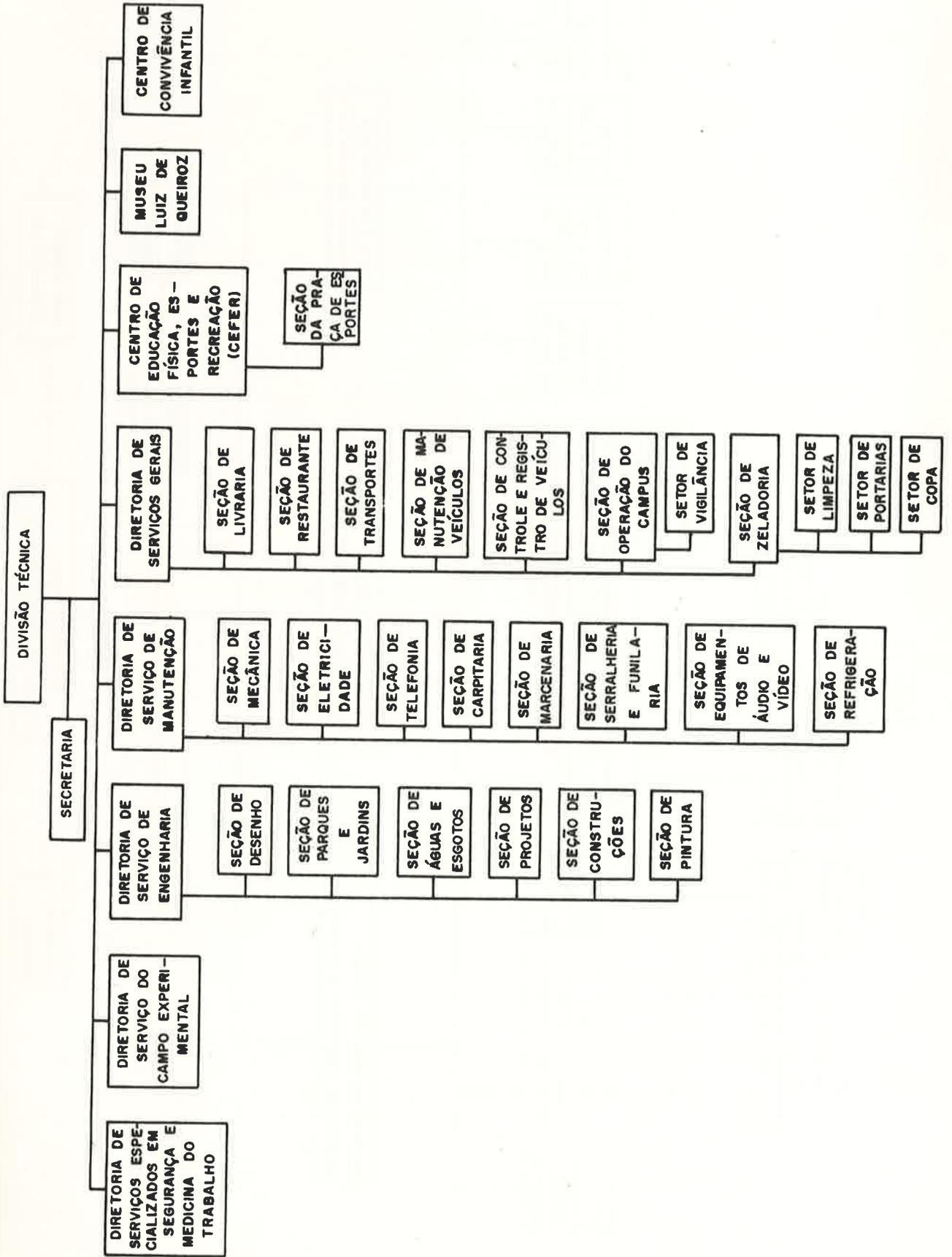
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CAMPUS DE PIRACICABA

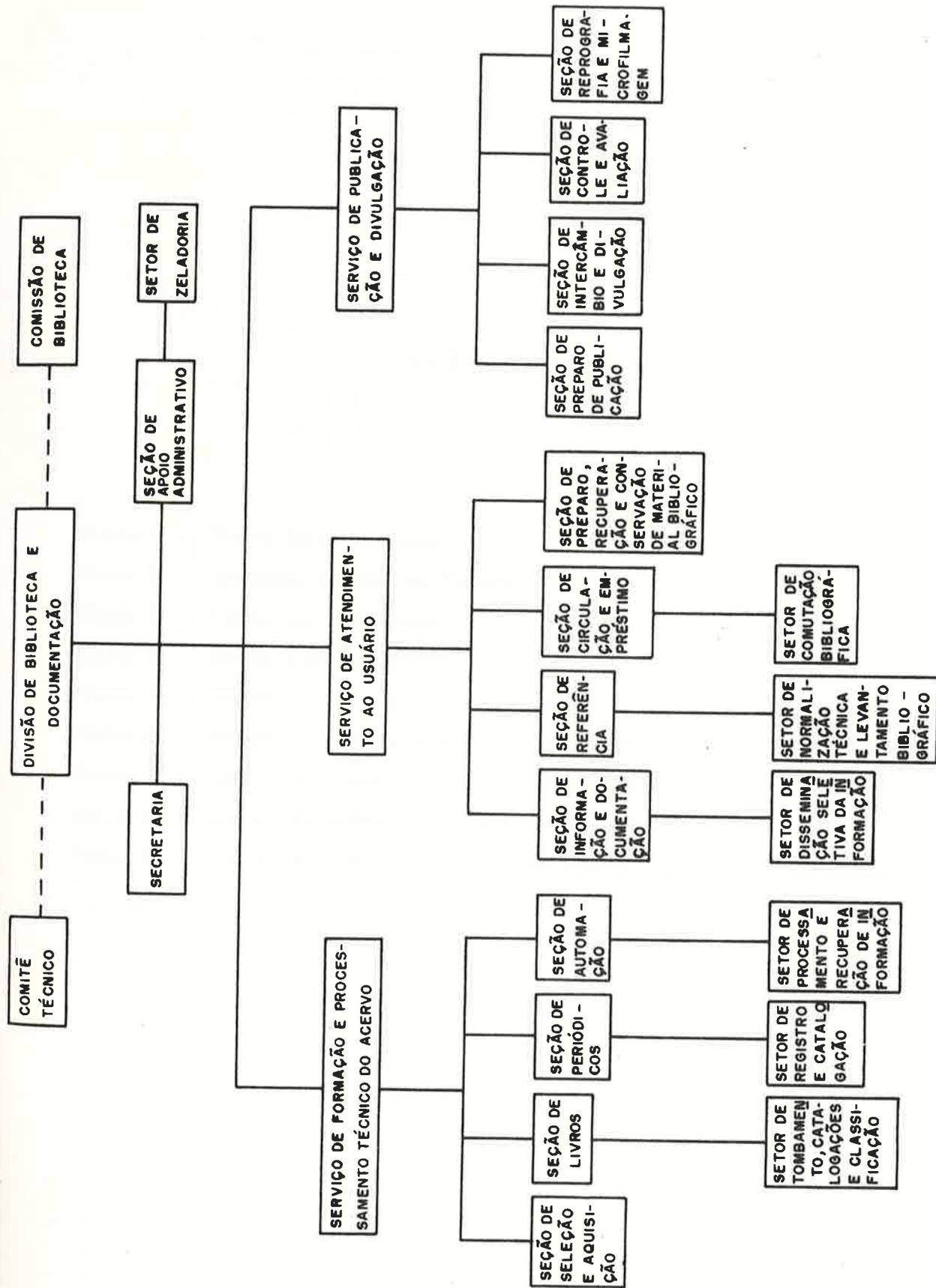
PREFEITURA DO CAMPUS ADMINISTRATIVO DE PIRACICABA

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



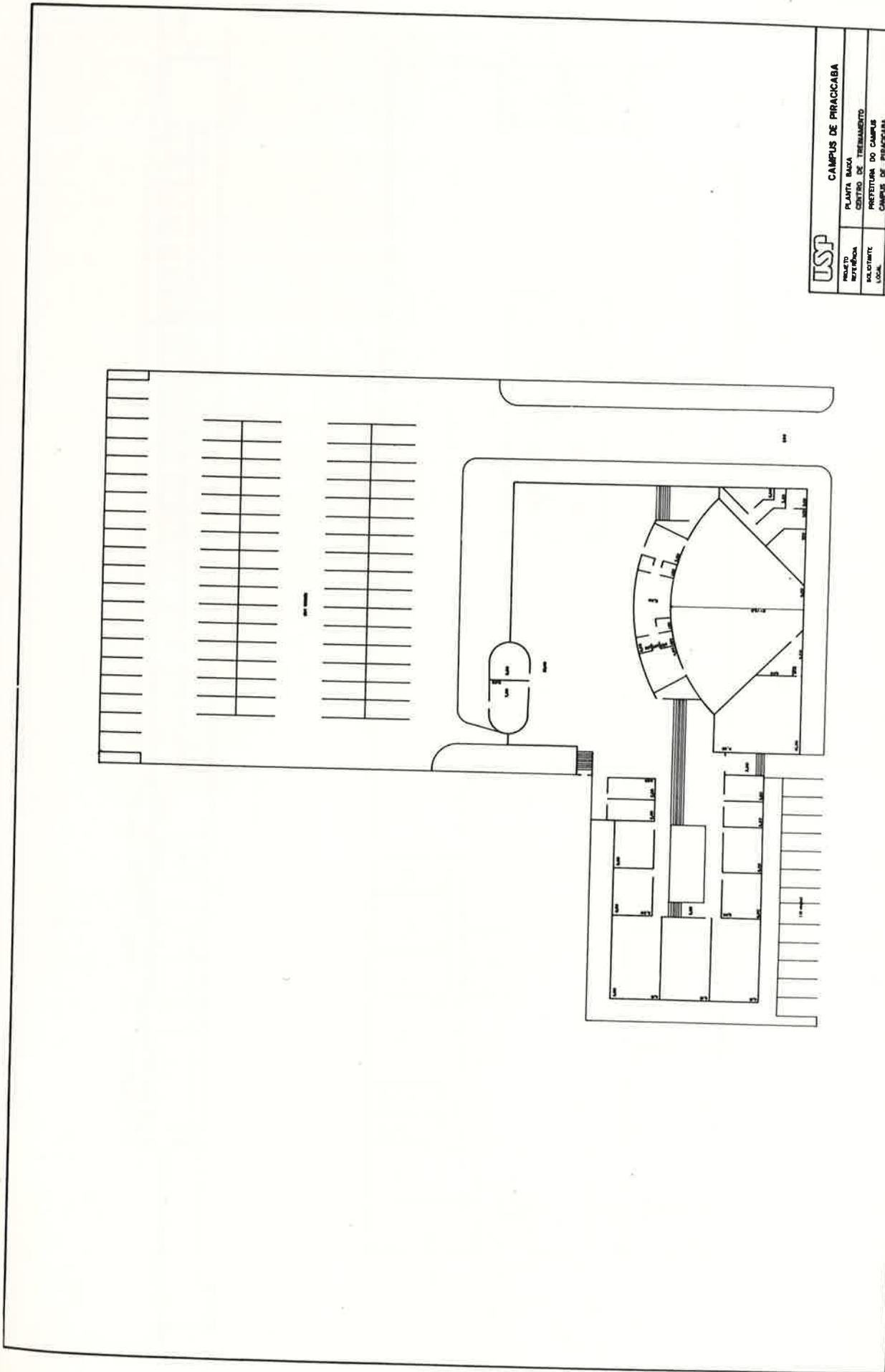






APÊNDICE II

- Planta 1 – Planta Geral do Campus
- Planta 2 – Biblioteca Central do Campus
- Planta 3 – Centro de Treinamento
- Planta 4 – Restaurante do Campus
- Planta 5 – Alojamento para alunos de graduação
- Planta 6 – Alojamento para alunos de pós-graduação
- Planta 7 – Centro de Vivência : Planta Baixa e Mezanino
- Planta 8 – Centro de Vivência : Fachadas principal e lateral
- Planta 9 – Centro de Vivência : Detalhes das janelas e perspectivas do Mezanino

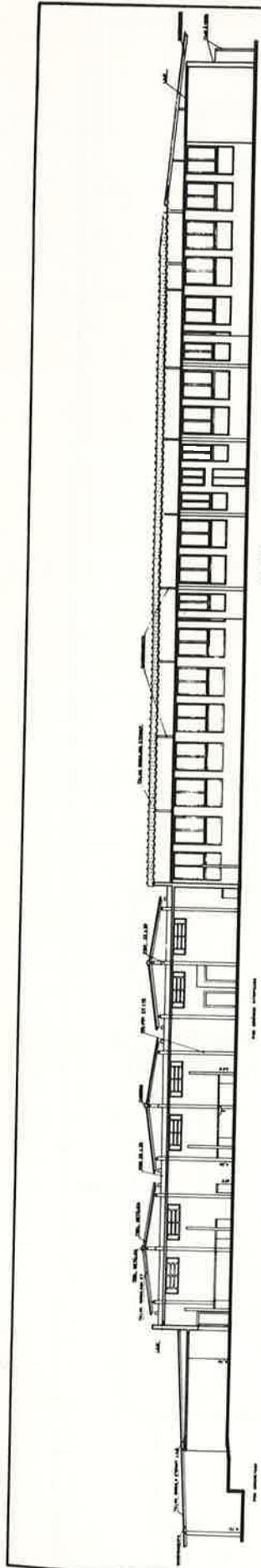


USP

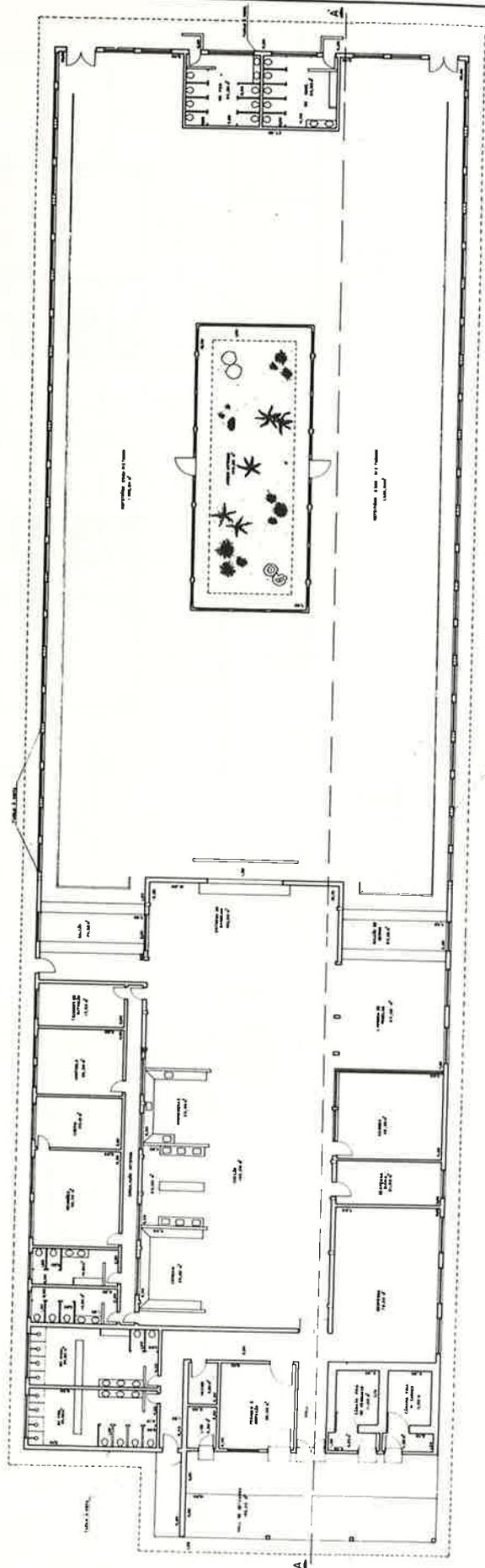
CAMPUS DE PIRACICABA

PROJETO	PLANTA BAIXA	PROJETO DE TERRELAAMENTO	POLO ÚNICO	PIRACICABA
INSTITUIÇÃO	CENTRO DE TERRELAAMENTO	PROJETO DE TERRELAAMENTO	PROJETO DE TERRELAAMENTO	PROJETO DE TERRELAAMENTO
SOLICITANTE LOCAL	PROJETO DE TERRELAAMENTO	PROJETO DE TERRELAAMENTO	PROJETO DE TERRELAAMENTO	PROJETO DE TERRELAAMENTO
PROJETO DE TERRELAAMENTO				
PROJETO DE TERRELAAMENTO				
PROJETO DE TERRELAAMENTO				
PROJETO DE TERRELAAMENTO				
PROJETO DE TERRELAAMENTO				
PROJETO DE TERRELAAMENTO				
PROJETO DE TERRELAAMENTO				

PLANTA 3



CORTE A-A



PLANTA BAJA

AREA TOTAL CONSTRUIDA 8.800,00 m²

ISP

CAMPUS DE PRICIGABA

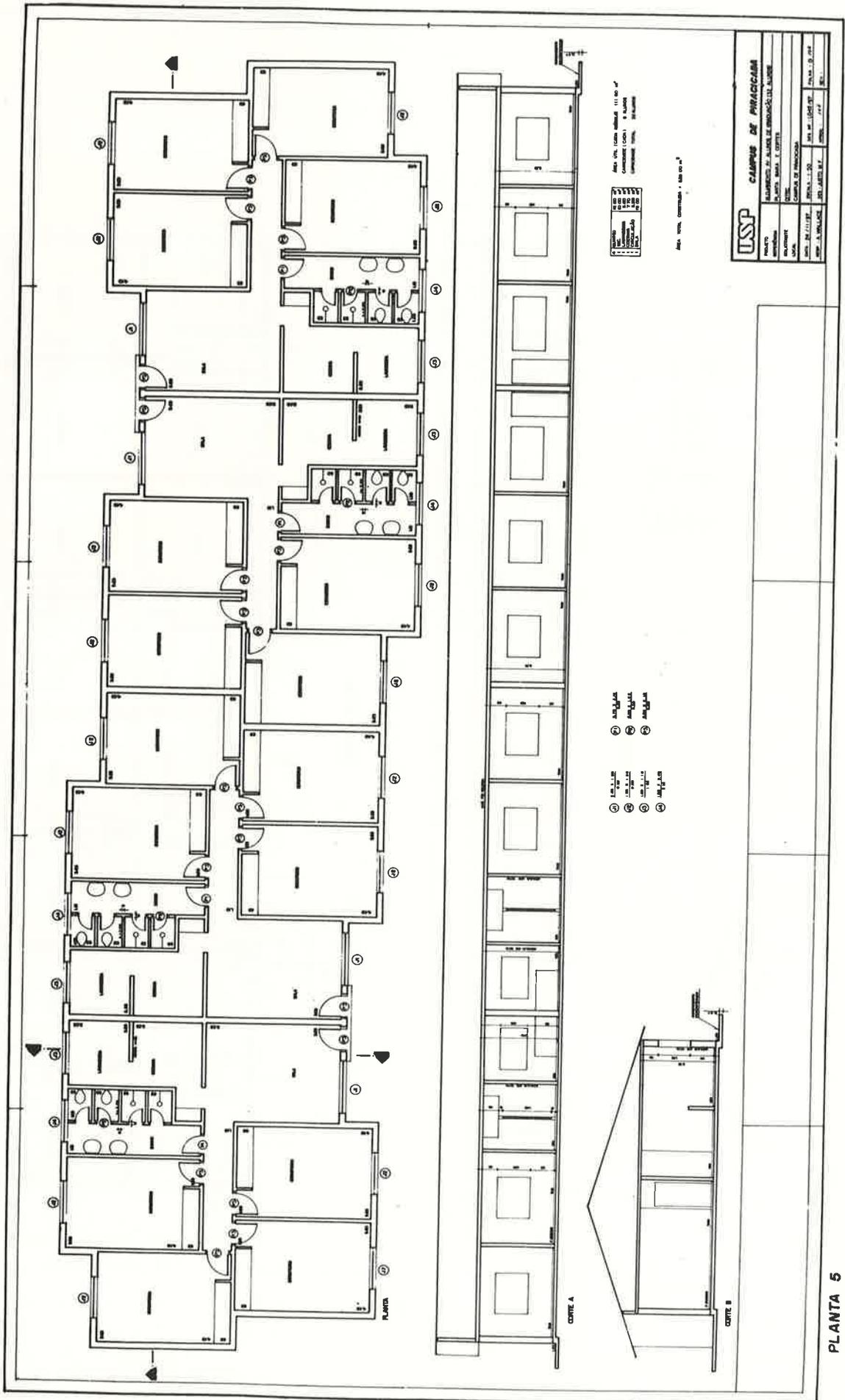
FUTURO INSTITUTO DE CAMPELO

EDIFICIO DE ANEXO - PROYECTO

PROYECTO DE ARQUITECTURA

CAMPUS DE PRICIGABA

PROYECTO DE ARQUITECTURA



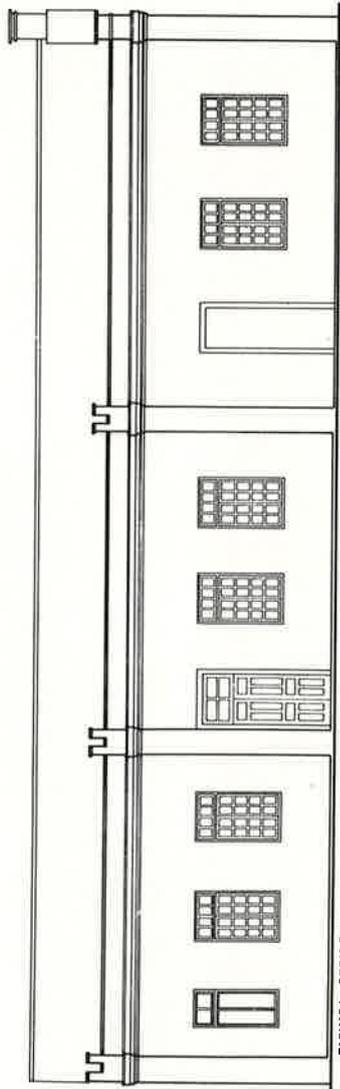
Área total construida = 11.000 m²
 Construcción (C.O.C.) = 8.500 m²
 Construcción (C.O.C.) = 2.500 m²

- ① Aislamiento térmico
- ② Aislamiento acústico
- ③ Aislamiento térmico
- ④ Aislamiento acústico
- ⑤ Aislamiento térmico
- ⑥ Aislamiento acústico

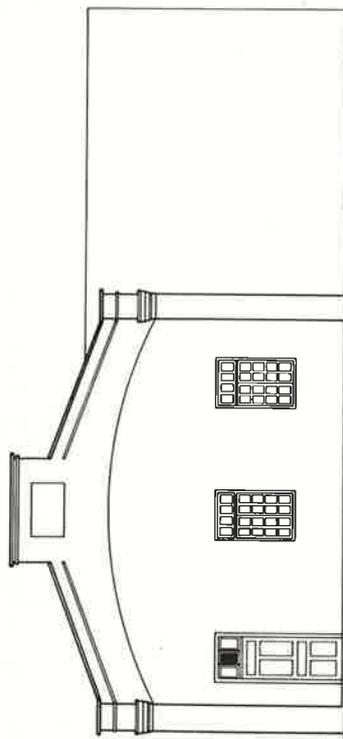
Área total construida = 11.000 m²

USP	
CAMPUS DE PIRACICABA	
PROYECTO	RECONSTRUCCIÓN DE SALAS DE ENSEÑANZA (11 SALAS)
PROYECTANTE	PLANTA, MARX, E. COSTA
CLIENTE	UNIVERSIDAD DE SÃO PAULO
UBICACIÓN	CAMPUS DE PIRACICABA
FECHA DE EMISIÓN	1974.11.20
FECHA DE APROBACIÓN	1974.12.14
PROYECTANTE	PLANTA, MARX, E. COSTA
PROYECTANTE	PLANTA, MARX, E. COSTA
PROYECTANTE	PLANTA, MARX, E. COSTA

PLANTA 5



FACHADA PRINCIPAL



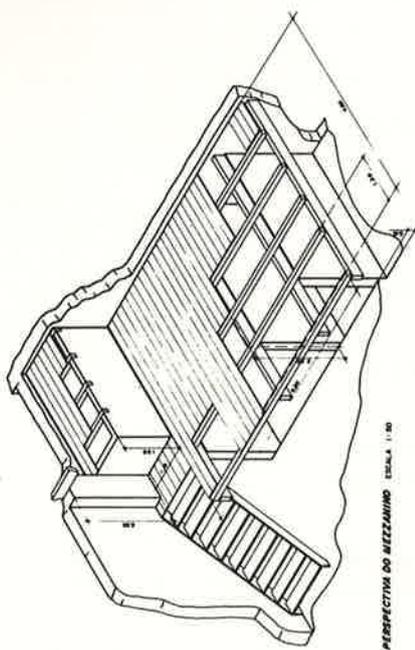
FACHADA LATERAL - LANCHONETE

USP

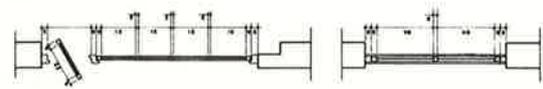
CAMPUS DE PIRACABANA

PROJETO	UNIVERSIDADE DE PIRACABANA	PROJETO DE ARQUITETURA	PROJETO DE ARQUITETURA
INSTITUIÇÃO	UNIVERSIDADE DE PIRACABANA	UNIVERSIDADE DE PIRACABANA	UNIVERSIDADE DE PIRACABANA
ENDEREÇO	AV. BRUNO BUENO DE OLIVEIRA, 1000	13240-900	PIRACABANA - SP
LOCAL	CAMPUS DE PIRACABANA		
DATA DE ELABORAÇÃO	1980		
PROJ. ARQUITETURA	ROBERTO DE ALMEIDA		
PROJ. ESTRUTURAL	ROBERTO DE ALMEIDA		

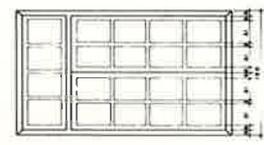
USP		CAMPUS DE PIRACABA	
PROJETO	INSTITUTO IV DE PÓS-GRADUAÇÃO E TRABALHO DA LINGUAGEM	DESENHISTA	OSWALDO NEVES
REPÚBLICA	BRASIL	PROFESSOR	OSWALDO NEVES
LOCAL	CAMPUS DE PIRACABA	PROFESSOR	OSWALDO NEVES
DATA	1970	PROFESSOR	OSWALDO NEVES
PROF.	OSWALDO NEVES	PROFESSOR	OSWALDO NEVES
PROF.	OSWALDO NEVES	PROFESSOR	OSWALDO NEVES
PROF.	OSWALDO NEVES	PROFESSOR	OSWALDO NEVES



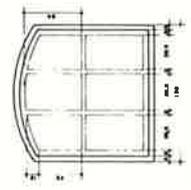
PERSPECTIVA DO MEZZANINO ESCALA 1:50



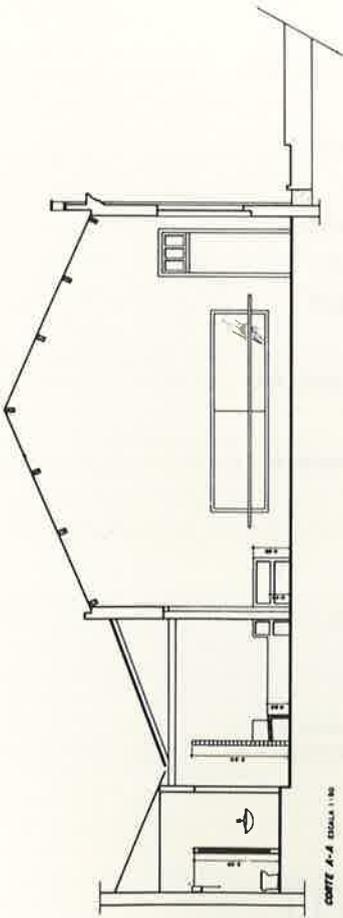
DETALHE DAS JANELAS ESCALA 1:30



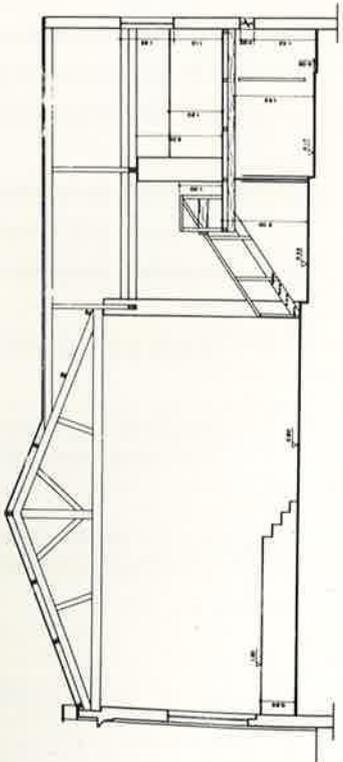
JANELA DA FACIADA PRINCIPAL



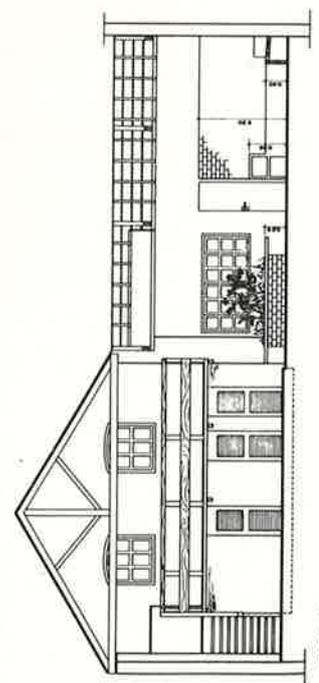
JANELA DO MEZZANINO



CORTE A-A ESCALA 1:50



CORTE B-B ESCALA 1:50



CORTE C-C ESCALA 1:50

CONSELHO DO CAMPUS DA USP EM PIRACICABA

1 9 8 8

P R E S I D E N T E

Paulo Fernando Cidade de Araújo

M E M B R O S

Diretor da ESALQ

Humberto de Campos

Diretor do CENA

Frederico Maximiliano Wiendl

Representante do Corpo Docente da ESALQ

Jairo Teixeira Mendes Abrahão

Suplente: Valdemar Antonio Demétrio

Representante dos Pesquisadores do CENA

Francisco José Krug

Suplente: Adibe Luiz Abdalla

Representante do Corpo Discente da ESALQ

Luiz Octávio Ramos Filho

Suplente: Juarez José Ferreira

Representante dos Servidores do Campus

Miguel Célio Hyppólito

Suplente: Márcia M. Beltrame Correia

C O N V I D A D O S

Administrador do Campus

Vidal Pedroso de Faria

Diretor da Divisão de Administração

Delmar Antonio Bandiera Marchetti



PREFEITURA DO CAMPUS DE PIRACICABA
Composição, Arte Final e Impressão
Diretoria de Serviços Auxiliares
Av. Pádua Dias, 11 - Caixa Postal 9
Telefone (0194) 33 0011 - Ramal 152
CEP 13.400 - Piracicaba, SP, Brasil

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO Campus de Piracicaba

A Prefeitura do Campus da USP em Piracicaba tem como principal atividade a prestação de serviços de apoio logístico e operacional às Unidades integrantes do Campus. Para tanto, dispõe de uma estrutura organizacional com 4 divisões: Divisão Técnica, Divisão de Administração, Divisão de Biblioteca e Documentação e Centro de Informática na Agricultura.

A Divisão Técnica coordena os serviços de engenharia e manutenção do Campus, através de 5 Diretorias: Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho, Serviço de Campo Experimental, Serviço de Engenharia, Serviço de Manutenção e Serviços Gerais. Coordena, também, as atividades do Centro de Educação Física, Esportes e Recreação, do Centro de Convivência Infantil e do Museu Luiz de Queiroz.

A Divisão de Administração, com 6 Diretorias de Serviço, encarrega-se do controle das atividades concernentes a pessoal, finanças e contabilidade, compras, patrimônio, impressão e comunicações.

A Divisão de Biblioteca e Documentação com um acervo de 80.845 volumes de livros e de 5.650 títulos de periódicos, coordena 3 Diretorias Técnicas de Serviço: Formação e Processamento do Acervo, Atendimento ao Usuário, Publicação e Divulgação. Além disso, a Divisão congrega as bibliotecas de setores, tais como: Centro de Energia Nuclear na Agricultura, Departamento de Tecnologia Rural, Departamento de Genética e Departamento de Economia e Sociologia Rural da ESALQ.

O Centro de Informática na Agricultura, coordenando as atividades na área de informática, proporciona ao Campus o apoio de seus recursos humanos e de infra-estrutura para a solução de problemas relacionados ao ensino, à pesquisa, à extensão de serviços à comunidade; e à administração.

PREFEITURA DO CAMPUS ADMINISTRATIVO DE PIRACICABA

Avenida Pádua Dias, 11 - CEP 13 400 PIRACICABA, SP
Telefone (0194) 33-0011 - Telex 19 1141 EALQ BR